



HENRIQUE DANIEL DE SOUZA

**RUMO A UMA PEDAGOGIA DA ECOLOGIA INTEGRAL: A ENCÍCLICA
LAUDATO SI' COMO PARADIGMA EDUCATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO
DE CAPABILITIES E CUIDADO COM A CASA COMUM**

CANOAS, 2026

HENRIQUE DANIEL DE SOUZA

**RUMO A UMA PEDAGOGIA DA ECOLOGIA INTEGRAL: A ENCÍCLICA
LAUDATO SI' COMO PARADIGMA EDUCATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO
DE CAPABILITIES E CUIDADO COM A CASA COMUM**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade La Salle como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em
Educação.

Orientação: Prof. Dr. Fabrício Pontin

CANOAS, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729r Souza, Henrique Daniel de.

Rumo a uma pedagogia da ecologia integral [manuscrito] : a encíclica *Laudato si'* como paradigma educativo para o desenvolvimento de capabilities e cuidado com a casa comum / Henrique Daniel de Souza – 2026.

86 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2026.

“Orientação: Prof. Dr. Fabrício Pontin”.

1. Educação ambiental. 2. Justiça climática. 3. Encíclica. I. Pontin, Fabrício. II. Título.

CDU: 504:37

Bibliotecária responsável: Michele Padilha Dall Agnol de Oliveira - CRB 10/2350

HENRIQUE DANIEL DE SOUZA

**RUMO A UMA PEDAGOGIA DA ECOLOGIA INTEGRAL: A ENCÍCLICA
LAUDATO SI' COMO PARADIGMA EDUCATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO DE CAPABILITIES E CUIDADO COM A CASA
COMUM**

Dissertação **aprovada** para obtenção do
título de mestre, pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação, da
Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Neuro José Zambam

Programa de Pós Graduação em Direito da Atitus Educação, Passo Fundo/RS

Prof. Dr. Ir. Paulo Fossatti
Universidade La Salle, Canoas/RS

Profª. Drª. Dirléia Fanfa Sarmiento
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Fabrício Pontin
Orientador e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Educação
Curso: Mestrado em Educação

Canoas, 20 de abril de 2026.

À Luiza de Lima Scholz, que ousou tornar-se a si
mesma.

AGRADECIMENTOS

Expresso gratidão à minha família, especialmente mãe, avó e padrasto que me incentivam enormemente nos estudos e na vida. Vocês foram essenciais do início ao fim.

Ao meu pai, que mesmo de longe sempre apoiou meus sonhos.

Aos colegas do Mestrado com quem eu tive a honra de dividir a sala de aula e aprender bastante a cada debate e vivência compartilhada.

À CAPES por apoiar integralmente a minha pesquisa e minha jornada na pós-graduação.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle e seus docentes que me acolheram de forma plena e potencializaram minha pesquisa.

À Lia, minha companheira de vida que também acompanhou toda minha trajetória no mestrado.

Aos amigos e amigas que partilham do dom da vida comigo e que ousam crer que um futuro mais alegre e fraterno é possível.

Ao meu orientador que dividiu comigo longas horas de escrita e reflexão. Foi um prazer ter a pessoa mais inteligente que conheço ao meu lado.

Ao Padroeiro dos Educadores, São João Batista de La Salle, por crer que mudar o mundo através da educação fosse possível, mesmo em um contexto tão desfavorável.

Ao Papa Francisco que, teimoso do jeito que era, me fez renovar a esperança na humanidade e partir com todas as forças ao encontro do outro para mudar o mundo.

Por fim, agradeço a Luiza de Lima Scholz (*in memoriam*), pessoa a quem dedico também este trabalho. Estou aqui realizando o nosso sonho em comum do mestrado por nós.

"Acredito, porém, que os rios que percorrem o imaginário do meu país cruzam territórios universais e desembocam na alma do mundo. E nas margens de todos esses rios há gente teimosamente inscrevendo na pedra os minúsculos sinais de esperança".

(COUTO, Mia. 2017)

RESUMO

Esta dissertação investiga a Encíclica *Laudato si'* como paradigma educativo para a construção de uma Pedagogia da Ecologia Integral orientada ao desenvolvimento de *capabilities*, entendidas como liberdades substantivas que permitem a indivíduos e comunidades enfrentar de modo crítico e criativo a crise climática. O objetivo central deste estudo é analisar como essa encíclica pode orientar o desenvolvimento de capacidades educacionais voltadas para a formação de agentes de mudança comprometidos com a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Articulando a Teoria das Capacitações de Amartya Sen e Martha Nussbaum com o magistério de Francisco em *Laudato si'* e *Laudate Deum*, o estudo interpreta a ecologia integral como horizonte normativo capaz de reconfigurar finalidades, conteúdos e métodos da educação ambiental contemporânea. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em análise documental e triangulação de fontes, incluindo documentos oficiais do Vaticano, produção acadêmica recente e materiais formativos de iniciativas como *Scholas Occurrentes*, Movimento *Laudato si'* e Pacto Educativo Global. A análise de conteúdo permitiu identificar categorias como participação política, reconhecimento cultural, inovação curricular, espiritualidade ecológica e práticas de solidariedade intergeracional, evidenciando que a pedagogia inspirada pela encíclica desloca a educação do plano estrito da transmissão técnica para o fortalecimento de capacidades de leitura crítica da realidade, vinculação comunitária e ação coletiva transformadora. Os resultados indicam que experiências educativas animadas pela Ecologia Integral ampliam oportunidades reais de agência socioambiental, especialmente em contextos de vulnerabilidade, ao associar formação ética, diálogo de saberes e engajamento político em projetos de justiça climática. Em conjunto, o trabalho demonstra que a *Laudato si'* oferece uma matriz teórico-metodológica consistente para pensar políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento humano em sua dimensão socioambiental, contribuindo para a formação de cidadãos ecológicos sensíveis à Casa Comum e capazes de intervir em seu destino.

Palavras chave: *Laudato si'*; Teoria das Capacitações; Educação Ambiental; Justiça Climática.

ABSTRACT

This dissertation investigates the Encyclical *Laudato si'* as an educational paradigm for constructing a Pedagogy of Integral Ecology oriented toward the development of capabilities, understood as substantive freedoms that enable individuals and communities to confront the climate crisis in a critical and creative manner. The general objective of this dissertation is to analyze how the encyclical *Laudato si'* can guide the development of educational capabilities for the training of changemakers committed to social justice and environmental sustainability, filling the theoretical gap between the Social Doctrine of the Church and critical approaches to human development. Articulating Amartya Sen and Martha Nussbaum's Capabilities Theory with Pope Francis's magisterium in *Laudato si'* and *Laudate Deum*, the study interprets integral ecology as a normative horizon capable of reconfiguring the purposes, contents, and methods of contemporary environmental education. The research, qualitative in approach, is grounded in documentary analysis and triangulation of sources, focused on these papal documents and complemented by recent academic production and training materials from initiatives such as *Scholas Occurrentes*, the *Laudato si'* Movement, and the Global Educational Pact. Content analysis identified categories such as political participation, cultural recognition, curricular innovation, ecological spirituality, and intergenerational solidarity practices, demonstrating that pedagogy inspired by the encyclical shifts education from mere technical transmission to strengthening capabilities for critical reading of reality, community bonding, and transformative collective action. The results indicate that educational experiences animated by Integral Ecology expand real opportunities for socio-environmental agency, especially in vulnerability contexts, by associating ethical formation, dialogue of knowledges, and political engagement in climate justice projects. Overall, the work demonstrates that *Laudato si'* provides a consistent theoretical-methodological matrix for envisioning public policies and pedagogical practices committed to human development in its socio-environmental dimension, contributing to the formation of ecological citizens sensitive to our Common Home and capable of intervening in its destiny.

Keywords: *Laudato si'*; Capabilities Theory; Environmental Education; Climate Justice.

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COP – Conferência das Partes (da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima)

COVID-19 – Coronavírus 2019

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPJ – Instituto de Pastoral de Juventude

LS – Laudato si’

LD – Laudate Deum

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PJE – Pastoral da Juventude Estudantil

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PUC – Pontifícia Universidade Católica

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. RELEVÂNCIA DO ESTUDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	12
2.1 Caracterização do estudo.....	12
2.2 A relevância, o problema e os objetivos da investigação.....	14
2.2.1 Relevância pessoal-profissional.....	15
2.2.2 Relevância acadêmico-científica.....	17
2.2.3 Relevância social.....	27
2.3 Problema e objetivos.....	29
2.4 Constituição do corpus investigativo.....	30
3. ENCÍCLICA LAUDATO SI' COMO PONTO DE PARTIDA.....	33
3.1 Dimensão Educativa da Laudato si'.....	36
3.2 Jovens e a aliança entre a humanidade e o meio ambiente.....	39
3.3 A urgência da Laudate Deum: um novo apelo à ação e a reiteração do paradigma educativo.....	41
4. TEORIA DAS CAPACITAÇÕES DE AMARTYA SEN E NUSSBAUM: FUNDAMENTOS E DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO.....	46
4.1 Martha Nussbaum e as Dez Capacidades Centrais.....	51
4.2 Laudato si' como Mecanismo de Expansão de Capacidades.....	53
4.2.1 As Capacidades de Sobrevivência e Integridade (Vida, Saúde e Integridade Corporal).....	54
4.2.2 Sentidos, Imaginação e Pensamento: A Educação para a Beleza.....	55
4.2.3 Razão Prática: A Formação da Cidadania Ecológica.....	56
4.2.4 Afiliação e Emoções: A Pedagogia do Vínculo.....	58
4.2.5 Outras Espécies e Controle sobre o Ambiente.....	59
4.3 A Tripla Funcionalidade da Educação na Teoria das Capacitações.....	61
5. CONCEITUALIZANDO AS CLIMATE CAPABILITIES: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E EMERGÊNCIA NO CONTEXTO DA CRISE CLIMÁTICA.....	64
5.1 Como operacionalizar as climate capabilities à luz da Laudato si'? Três dimensões de aplicação pedagógica.....	66
5.2 Iniciativas Educacionais do Vaticano e o Desenvolvimento de Capabilities Socioambientais: Análise das Contribuições da Laudato si'.....	68
6. NOVOS CAMINHOS POSSÍVEIS: AS CAPACIDADES DE FRANCISCO.....	72
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	80

1. Introdução

A segunda metade do século XX é marcada por uma expansão no direito e acesso à educação que é percebida de forma transversal ao redor do globo. Instituições internacionais, especialmente no contexto das Nações Unidas, operaram junto a diferentes governos para o estabelecimento de políticas educacionais amplas, atingindo resultados sem precedentes no acesso à cultura e à educação formal. Dados históricos revelam que, globalmente, as taxas de matrícula no ensino primário cresceram dramaticamente durante este período: enquanto em 1900 apenas cerca de 500.000 estudantes estavam matriculados no ensino superior mundialmente, representando uma fração ínfima da população, ao final do século XX esse número havia crescido exponencialmente (SCHOFFER; MEYER, 2005). No entanto, essa expansão cria efeitos paradoxais. Se a expansão ao acesso é percebida de forma transversal, a desigualdade na forma deste acesso também o é - a consolidação do direito à educação não acompanha uma relativa expansão da infra-estrutura educacional adequada para o número de alunos e diversidade de alunos incluídos no sistema. Como observa Alejandra Birgin (2010), "o incremento da matrícula não produz necessariamente uma democratização ou distribuição mais justa do capital cultural. Pelo contrário, a ampliação do acesso à escola é parte da produção de renovados processos de inclusão/exclusão", evidenciando que "uma massificação que democratiza o acesso à escola e que, no mesmo ato de fazê-la acessível, perde o valor de exclusividade" (BIRGIN, 2010, p. 1). Esse fato, combinado com a sucessão de crises políticas, econômicas, sociais e ecológicas que marcam o pós-guerra e aceleram a partir da década de 1970, criam uma situação complexa onde a educação contemporânea enfrenta desafios crescentes em um cenário global. A conjuntura de múltiplas crises que se consolidou globalmente durante as décadas de 1970 e 1980 evidenciou as limitações estruturais dos modelos de desenvolvimento econométricos. O período foi caracterizado por instabilidade monetária global, implementação generalizada de políticas de ajuste estrutural impostas por organismos multilaterais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, e reformas educacionais que, embora tenham expandido formalmente o acesso à educação, não necessariamente resultaram na redução efetiva das desigualdades ou na melhoria qualitativa dos processos educativos. Foi precisamente neste contexto de insuficiência dos paradigmas tradicionais que emergiu, durante os anos 1980, a teoria das capacitações (*capabilities approach*), desenvolvida pelo economista e filósofo indiano Amartya Sen.

Sen propõe que "o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam" (SEN, 2000, p. 18), contrastando com as métricas

economicistas tradicionais que reduziam o bem-estar à posse de recursos ou utilidades. Em sua crítica, que é ao mesmo tempo uma crítica interna e sistemática aos fundamentos do utilitarismo, Sen destaca que a avaliação do desenvolvimento deve considerar "a liberdade que uma pessoa tem de fato para fazer coisas - coisas que ela pode valorizar fazer ou ser" (SEN, 1999, p. 232). Sua abordagem reconhece que "as pessoas diferem em suas habilidades de converter oportunidades em resultados" (SEN, 1999, p. 87), uma perspectiva que se tornou fundamental para compreender as desigualdades estruturais que os modelos convencionais de desenvolvimento não conseguiam explicar.

A metodologia analítica da teoria das capacitações, centrada na expansão de liberdades substantivas como métrica de desenvolvimento humano, oferece um arcabouço teórico essencial para embasar a reflexão educativa proposta neste trabalho. Ao focar nas oportunidades reais que os indivíduos possuem para "viver o tipo de vida que valorizam e têm razão para valorizar" (SEN, 2000), a abordagem permite avaliar criticamente se as práticas pedagógicas efetivamente ampliam as *capabilities* dos sujeitos em seus contextos socioambientais, surgindo como alternativa tanto para o reducionismo economicista quanto às limitações do utilitarismo clássico.

A convergência entre as limitações de modelos educacionais convencionais e a emergência da abordagem das capacitações ofereceram um espaço teórico privilegiado para pensar a educação como processo de emancipação cultural e individual. Nesse contexto, a encíclica *Laudato si'*, publicada pelo Papa Francisco em 2015, estabelece uma relação intrínseca entre justiça social e sustentabilidade ambiental, enfatizando que a educação para o futuro deve integrar de maneira indissociável o ser humano e a natureza. Essa perspectiva é fundamentada no conceito de "Casa Comum", um eixo estruturante do aprendizado proposto pela encíclica, que convida educadores, instituições e a sociedade em geral a repensarem suas práticas pedagógicas e a adotarem um paradigma ético e sustentável. No entanto, entendemos que essa proposta também toma a forma de um novo paradigma educacional, aqui nominado como a "Pedagogia da Ecologia Integral", ao desafiar as instituições educacionais a irem além da transmissão de conteúdos, assumindo um papel ativo na formação de cidadãos comprometidos com o cuidado do planeta e a construção de uma sociedade mais justa.

A ideia de um "novo paradigma educacional", portanto, é o ponto de partida de nossa pesquisa. Compreender como as reflexões e desafios apresentados na *Laudato si'* são emoldurados como uma virada paradigmática nos permite situar a discussão dentro da educação contemporânea, e explorar as diferentes formas que esse paradigma pode contribuir para reflexões na área da educação. Assim, essa dissertação buscará explorar a *Laudato si'* no

contexto das iniciativas educacionais do Vaticano, como o Pacto Educativo Global e Scholas Occurrentes, e a teoria das capacitações de Amartya Sen e Martha Nussbaum, com foco na possibilidade emancipadora cultural e individual dos valores apresentados na encíclica, e seu potencial para o ensino de questões ambientais e sociais.

Esta pesquisa posiciona-se, portanto, na convergência entre educação crítica, desenvolvimento humano e sustentabilidade socioambiental, explorando como a mensagem da *Laudato si'* tem sido operacionalizada pelo Vaticano para expandir *capabilities* relacionadas à transformação social. Tal investigação assume particular relevância no atual contexto de múltiplas crises – sanitária, climática, econômica e social – que demandam respostas educativas capazes de formar cidadãos preparados para enfrentar desafios complexos e interconectados através de abordagens holísticas e transformadoras.

2. Relevância do estudo e abordagem metodológica

Este capítulo apresenta a fundamentação da pesquisa, delineando sua importância e as dimensões que conferem relevância ao estudo. Conforme Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa científica constitui-se como o "caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais", sendo fundamental para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico e social. A caracterização metodológica do estudo envolve múltiplas dimensões de relevância: pessoal-profissional, acadêmico-científica e social, exigindo planejamento sistemático por parte do pesquisador.

A relevância acadêmico-científica desta investigação reside na contribuição para o avanço do conhecimento científico em sua área específica. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica constitui "a construção de conhecimento original de acordo com certas exigências científicas", sendo elemento fundamental para a expansão dos limites do conhecimento humano. A dimensão acadêmica do estudo justifica-se pela necessidade de aprofundamento teórico e metodológico no campo investigado, proporcionando novas perspectivas e insights que podem influenciar futuras pesquisas e práticas profissionais.

A relevância social manifesta-se através do potencial de aplicação dos resultados na sociedade, contribuindo para a solução de problemas práticos e para o desenvolvimento social. Conforme destacado na literatura especializada, a pesquisa acadêmica tem por objetivo expandir o conhecimento humano, podendo gerar impactos significativos no desenvolvimento da sociedade. Este estudo busca produzir conhecimentos que transcendam o ambiente acadêmico, oferecendo contribuições práticas e aplicáveis ao contexto social mais amplo.

2.1 Caracterização do estudo

A caracterização metodológica deste estudo fundamenta-se na abordagem das capacitações como epistemologia e procedimento de investigação, tensionada com os preceitos educativos da *Laudato si'* e com práticas pedagógicas. Inspirando-se no modelo teórico-metodológico delineado por Amartya Sen e Martha Nussbaum, que concebem as capacitações como liberdades substantivas para que os indivíduos “sejam e façam” aquilo que valorizam, esta pesquisa adota esse referencial como modo de ver o mundo e orientar o nosso processo investigativo.

Em consonância com a proposta da Teoria das Capacitações, a pesquisa aqui empreendida busca mapear não somente conteúdos e técnicas (“o que” se ensina), mas

sobretudo a relação entre as promoção de oportunidades reais e a teoria das capacitações oferecidas pela *Laudato si'*: sua capacidade de ampliação de liberdades socioambientais, formação de cidadania ecológica e promoção de justiça social. Portanto, o objeto não é só a encíclica como texto, mas sua operacionalização como paradigma educativo que desenvolve *capabilities*.

Neste contexto, a abordagem das capacitações configura-se em metodologia normativa e descritiva, capaz de capturar tanto as barreiras estruturais que inibem liberdades quanto os processos que permitem a sua expansão. Assim, o estudo assume contornos de investigação exploratória-descritiva (Gil, 2019), enfatizando o tensionamento entre “*capabilities*” e intencionalidades educativas da *Laudato si'*. Ademais, dentro de uma perspectiva qualitativa, buscamos, seguir a intuição de Martins (2004), que caracteriza-a como privilegiando "a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais", permitindo um exame intensivo dos dados e caracterizando-se pela heterodoxia no momento da análise. Esta abordagem justifica-se pela natureza complexa do objeto de estudo, que envolve dimensões éticas, espirituais, educacionais e sociais propostas na encíclica papal.

Também usaremos análise documental complementada por análise bibliográfica. Conforme Cellard (2008), a análise documental constitui metodologia que "favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos e mentalidades", representando fonte preciosa para pesquisadores nas ciências sociais. Este método seguirá rigorosamente as dimensões propostas pelo autor: a) o contexto; b) o autor ou os autores; c) a autenticidade e a confiabilidade do texto; d) a natureza do texto; e) os conceitos-chave e a lógica interna do texto (CELLARD, 2008).

O escopo do corpus documental desta investigação está delimitado a dois documentos magisteriais centrais da Igreja Católica: a Carta Encíclica *Laudato si'* (2015) e a Exortação Apostólica *Laudate Deum* (2023). A análise se concentra na dimensão pedagógica e nas intencionalidades educativas expressas nesses dois textos de autoria do Papa Francisco. Como complemento analítico e bibliográfico, investigam-se os desdobramentos práticos e materiais didáticos decorrentes diretamente dessas duas obras, o que inclui as diretrizes do Pacto Educativo Global e os programas formativos de iniciativas como as *Scholas Occurrentes* e o Movimento *Laudato si'*. Desse modo, assegura-se o rigor metodológico ao evitar a dispersão analítica e manter o foco estrito no potencial orientador da *Laudato si'* e da *Laudate Deum* para o desenvolvimento de *capabilities*.

Dada a diversidade e complexidade deste corpus documental, a interpretação dos significados presentes nos textos selecionados demandará procedimentos analíticos sofisticados e sistematizados. Para a análise interpretativa dos dados coletados, será empregada a análise de conteúdo conforme a proposta metodológica consolidada por Bardin (2016), técnica que se configura como "um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados". Esta escolha metodológica justifica-se pela necessidade de interpretar tanto os significados manifestos quanto latentes nos documentos analisados, especialmente no que se refere à incorporação dos princípios da *Laudato si'* nas práticas educativas contemporâneas e sua convergência teórico-prática com a teoria das capacitações. A natureza multidimensional dos textos que compõem o corpus - articulando dimensões teológicas, pedagógicas, políticas e sociais da proposta educativa da *Laudato* - exige instrumental analítico capaz de apreender significações complexas e por vezes contraditórias presentes nos discursos institucionais e acadêmicos.

Esta complexidade interpretativa torna fundamental a adoção de estratégias metodológicas que assegurem consistência e confiabilidade aos achados da pesquisa. O rigor metodológico será assegurado através da triangulação múltipla de fontes documentais, análise sistemática fundamentada em critérios epistemológicos pré-estabelecidos e sustentação teórica robusta que permita interpretação coerente e cientificamente válida dos dados, considerando integralmente a questão de pesquisa e os objetivos propostos. A triangulação operacionalizar-se-á através do confronto sistemático entre diferentes tipos de fontes (documentos oficiais do Vaticano, publicações acadêmicas, materiais didáticos), diferentes períodos temporais (documentos anteriores e posteriores à *Laudato si'*) e diferentes contextos geográficos (iniciativas do Norte e Sul Global), permitindo identificação de regularidades, variações e contradições que enriqueçam a compreensão do fenômeno estudado. Como destaca Cellard (2008), após o trabalho preliminar de análise documental ser completado de forma sistemática, o pesquisador terá condições de "reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico" e "fornecer uma interpretação coerente dos dados, considerando o tema e o questionamento inicial", consolidando assim uma investigação que articule rigor científico com relevância social e acadêmica no campo da educação transformadora.

2.2 A relevância, o problema e os objetivos da investigação

Minha proposta de pesquisa se desenvolve na interseção entre educação, paz e o meio eclesial, e parte da seguinte questão: “Como a encíclica *Laudato si'* pode ser compreendida como uma ferramenta para a inclusão social e o desenvolvimento de *capabilities* na formação de agentes de mudança comprometidos com a justiça social e ambiental?”. A partir dessa pergunta, a investigação incorpora a teoria das capacitações de Amartya Sen em diálogo com a emergência da crise climática, tomando como foco privilegiado a atuação do Vaticano e, em particular, a *Laudato si'* como principal texto programático sobre o tema.

O eixo central do trabalho se encontra na leitura da encíclica como proposta de um paradigma educativo – a pedagogia da ecologia integral – por meio do qual o Vaticano procura articular fé, justiça social e cuidado com a Casa Comum. Esse paradigma se materializa em diferentes linguagens e dispositivos: documentos magisteriais, iniciativas formativas, redes internacionais, ações junto a comunidades marginalizadas. Nesse cenário, o campo da educação oferece ferramentas teóricas e metodológicas decisivas para ler a *Laudato si'* não apenas como texto doutrinal, mas como proposta de transformação pedagógica capaz de articular inclusão, justiça e expansão de capacidades em um mundo marcado pela crise socioambiental.

2.2.1 Relevância pessoal-profissional

Minha trajetória formativa e profissional configura-se como um percurso de constante convergência entre experiência pastoral, pesquisa acadêmica e atuação humanitária, elementos que conferem à presente dissertação não apenas relevância teórica, mas também um compromisso ético e prático com a construção de respostas inovadoras e contextualizadas para os desafios enfrentados pelas juventudes diante da crise climática.

A vivência pastoral, evidenciada pelos quase dez anos de engajamento e liderança em meio à Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) e no voluntariado com caráter missionário, tornou-se rotineira em minha vida desde os princípios do ensino médio, colocando-me de forma natural dentro das discussões que esta dissertação busca propor. Este percurso foi significativamente intensificado a partir do pontificado do Papa Francisco, cuja ênfase em uma "Igreja em saída" e sensível às questões sociais e ambientais me impulsionou a participar de inúmeros projetos, tanto em âmbito regional quanto nacional e internacional, sempre com foco na mobilização e formação de jovens.

Conforme destaca a literatura especializada, o protagonismo juvenil nas questões climáticas tem se tornado elemento central para a transformação social, sendo os jovens

reconhecidos como agentes fundamentais na construção de respostas à crise ambiental. Essa perspectiva encontra ressonância em minha experiência prática, especialmente através da participação na "Escola Laudato si'", iniciativa internacional que me proporcionou uma vivência coletiva de formação e a oportunidade singular de dialogar diretamente com o Papa Francisco. Nesse encontro, ouvi do próprio Pontífice o apelo para que as juventudes assumam um papel central na resposta à crise climática, o que reforçou em mim a convicção de que a dimensão ecológica é indissociável da ação pastoral contemporânea.

Minha trajetória profissional também dialoga diretamente com o tema de pesquisa, tendo sido durante dois anos o responsável por digitalizar e catalogar um dos maiores acervos sobre juventude da América Latina, construído ao longo de muitos anos dentro do Instituto de Pastoral de Juventude de Porto Alegre (IPJ). Esta instituição intercongregacional consolidou-se como um dos grandes centros de formação pastoral da região entre os anos de 1980 e 2007. Neste contexto, tive contato direto com documentos pastorais que datavam desde os anos 1950 até a década de 2010, proporcionando-me uma grande imersão dentro da linguagem utilizada pela Igreja para propor diretrizes aos jovens e uma compreensão histórica da evolução do pensamento pastoral juvenil na América Latina.

Esta experiência arquivística revelou-se fundamental para compreender as transformações na pedagogia pastoral ao longo das décadas, especialmente no que se refere à incorporação gradual das questões socioambientais no discurso eclesial dirigido às juventudes. A análise desses materiais históricos permitiu-me identificar como a preocupação com a "Casa Comum" emergiu progressivamente nos documentos pastorais, culminando com a publicação da *Laudato si'* e sua subsequente incorporação em iniciativas educacionais específicas.

Ainda no início do mestrado, minha atuação ganhou novos contornos ao ingressar no campo humanitário, especialmente durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. O contato direto com os impactos devastadores dos eventos climáticos extremos sobre populações vulneráveis aprofundou ainda mais meu compromisso com a pesquisa, ao evidenciar a urgência de respostas integradas que articulem ação pastoral, engajamento juvenil e justiça socioambiental. A experiência prática no atendimento a pessoas afetadas pelas enchentes revelou a dimensão concreta da crise climática e o potencial transformador do protagonismo juvenil em contextos de emergência, reforçando a necessidade de repensar o papel da Igreja como promotora de resiliência comunitária e de formação para a cidadania ecológica.

Durante esta atuação humanitária, pude observar como os princípios da *Laudato si'* - especialmente os conceitos de solidariedade intergeracional e cuidado com a Casa Comum - materializam-se em práticas concretas de assistência e reconstrução comunitária. Esta experiência permitiu-me compreender de forma prática como a teoria das capacitações de Amartya Sen pode ser aplicada em contextos de vulnerabilidade climática, onde a expansão das liberdades substantivas das pessoas afetadas torna-se condição fundamental para sua recuperação e resiliência.

A convergência teórico-prática entre minha formação pastoral, experiência em pesquisa desde a graduação e atuação humanitária configura um perfil investigativo único para abordar o tema proposto. Esta trajetória me proporcionou familiaridade com os documentos e linguagem eclesiais e também sensibilidade para compreender como os princípios teóricos da *Laudato si'* e da teoria das capacitações podem ser traduzidos em práticas educativas transformadoras dirigidas às pessoas mais desfavorecidas, com especial atenção às juventudes.

Ademais, minha participação em iniciativas internacionais relacionadas à educação ambiental de inspiração católica me permitiu observar *in loco* como diferentes contextos culturais e geográficos interpretam e implementam os princípios da encíclica papal, oferecendo uma perspectiva comparativa valiosa para a análise proposta nesta dissertação. Esta perspectiva multidimensional permite uma abordagem metodológica que articula rigor científico com uma sensibilidade pastoral construída ao longo dos últimos anos, contribuindo para o avanço do conhecimento na intersecção entre educação, espiritualidade e sustentabilidade ambiental.

2.2.2 Relevância acadêmico-científica

A convergência entre os processos educativos alinhados aos princípios da *Laudato si'* (2015) e a teoria das capacitações de Amartya Sen configura-se como um campo de investigação científica em expansão, que demanda aprofundamento teórico-metodológico sistemático. A educação ecológica integral se impõe como eixo estratégico fundamental para enfrentar a crise civilizatória contemporânea, buscando romper com as limitações dos modelos educacionais baseados exclusivamente em métricas economicistas ou competitivistas.

Enquanto organismos internacionais e Estados nacionais concentram seus esforços em modelos de transição energética e mitigação de carbono, a proposta educativa da encíclica

papal insiste na formação de uma cidadania ecológica integral – conceito que não se limita à transmissão de informações ambientais, mas envolve a transformação estrutural de hábitos, valores, relações sociais e paradigmas civilizatórios.

A Teoria das Capacitações de Amartya Sen oferece um arcabouço teórico-metodológico essencial para operacionalizar academicamente essa proposta. Ao centrar-se nas liberdades substantivas dos indivíduos – ou seja, sua capacidade real de escolher modos de vida alinhados aos valores que consideram fundamentais –, a abordagem seniana permite avaliar criticamente se as iniciativas educativas inspiradas na *Laudato si'* estão efetivamente ampliando a agência política e a autonomia crítica dos grupos mais vulnerabilizados pela crise climática. Esta articulação teórica permite afastar tanto o reducionismo tecnocrático quanto o moralismo superficial, oferecendo critérios científicos robustos para avaliar processos formativos transformadores.

A partir das percepções elencadas acima, percebeu-se a necessidade de compreender o diálogo entre as temáticas dentro do campo científico recente, mapeando como a articulação entre *Laudato si'* e educação vem sendo operacionalizada na produção acadêmica brasileira contemporânea. Para tanto, foi realizada uma busca sistemática no Google Scholar com a frase exata "*Laudato si'* e educação" no idioma português, compreendendo o período de 2025. Esta busca retornou 232 resultados, quantidade que evidencia a crescente visibilidade do tema no cenário acadêmico em tempos de emergência climática e revisão de paradigmas educacionais. A magnitude desse corpus sugere que a encíclica papal transcendeu seu status inicial de documento teológico para consolidar-se como referencial cada vez mais apropriado por pesquisadores de diferentes disciplinas, especialmente aqueles preocupados com a reorientação epistemológica da educação em contextos de crise socioambiental.

Da totalidade de 232 registros identificados, foram selecionados e analisados 10 artigos representativos que exemplificam as principais linhas argumentativas através das quais o tema tem sido tratado no meio acadêmico contemporâneo. Esta seleção obedeceu a critérios de relevância, atualidade e representatividade disciplinar, buscando capturar a diversidade de perspectivas através das quais a *Laudato si'* e a educação estabelecem diálogos. A análise preliminar desse corpus revelou padrões significativos: enquanto parte considerável dos trabalhos ancora-se em reflexões teológico-filosóficas sobre a ética ambiental e o bem comum, observa-se crescente interesse por traduções operacionais desses princípios em práticas pedagógicas concretas, currículos escolares e políticas de educação superior.

A distribuição temática e institucional dos 10 artigos mapeados revela também que a discussão sobre *Laudato si'* e educação concentra-se predominantemente em instituições

católicas e em contextos de pesquisa vinculados a programas de teologia, filosofia e letras, com apenas recente incursão em departamentos de educação e universidades públicas não confessionais. Este padrão institucional contrasta significativamente com a urgência do tema para o campo educacional em sua totalidade, sugerindo que apesar do crescimento quantitativo de publicações, persiste lacuna qualitativa na transposição dos princípios da encíclica para abordagens pedagogicamente sofisticadas e teoricamente articuladas com as discussões de desenvolvimento humano como a Teoria das Capacitações.

Quadro 1 - Artigos selecionados

Autor (es)/ Ano	Título	Periódico/Instituição	Síntese da Obra
COSTA NETO, P. L.; LINS, M. R. B.; MACHADO, L. R. M. (2025)	<i>A Laudato si' como aporte para a educação ambiental crítica no contexto escolar</i>	<i>Sitientibus</i> , Univ. Est. de Feira de Santana	Analisa a encíclica como referencial teórico para o fortalecimento da Educação Ambiental Crítica, propondo sua inserção nos currículos escolares para promover uma "conversão ecológica" desde a educação básica.
RODRIGUE S JUNIOR, N. (2025)	<i>O diálogo do ser humano com a natureza em Buber e Papa Francisco</i>	<i>Teoliterária</i> , PUC-SP	Estabelece conexões filosóficas entre Martin Buber e Francisco, destacando a linguagem da fraternidade e da beleza como ferramentas educativas com poder

			transformador na relação ser humano-natureza.
CONCEIÇÃO, O, A. D. E. J. (2025)	<i>O "pecado ecológico" analisado na Encíclica Laudato si' no cenário das práticas educativas</i>	<i>Fragmentos de Cultura,</i> PUC Goiás	Discute o conceito de "pecado ecológico" e a irresponsabilidade ambiental, propondo a encíclica como guia para práticas educativas que revisem hábitos de consumo e dieta.
ALMEIDA, J. A. C. de (2025)	<i>Solidariedade intergeracional e meio ambiente: o legado fraterno de Francisco a partir da Laudato si'</i>	<i>Revista Jurídica Cesumar,</i> UniCesumar	Investiga a contribuição da encíclica para o desenvolvimento humano sustentável sob a ótica jurídica, focando na solidariedade intergeracional como princípio educativo e normativo.
GONTIJO, E. J. A. (2025)	<i>Educação ambiental e comunidades sustentáveis: o papel das escolas na formação de cidadãos ecologicamente responsáveis</i>	<i>Conecte-se!,</i> PUC Minas	Discute a curricularização da extensão em cursos de licenciatura à luz da Laudato si', analisando como práticas

			extensionistas formam docentes comprometidos com a ecologia integral.
CARDOSO, M. T.; TISI, L. P. (2025)	<i>A experiência da UNISANTOS à luz da Laudato si': caminhos para uma universidade em saída</i>	<i>Conecte-se!</i> , PUC Minas	Relato de experiência sobre a institucionalização dos princípios da ecologia integral no ensino superior, focando na responsabilidade social universitária e na formação humanística.
SILVA, J. C.; MENDES, A. R. (2025)	<i>Educar para o Bem Comum no contexto da Laudato si'</i>	<i>Repositório UCP</i> , Univ. Católica Portuguesa	Reflexão teórica sobre a categoria de "Bem Comum" na encíclica e suas implicações para a filosofia da educação católica, propondo uma pedagogia centrada na ética do cuidado.
SANTOS, F. G.; LIMA, R. (2025)	<i>Ecologia integral, governança corporativa e educação: diálogos necessários</i>	<i>Aracê - Direitos Humanos em Revista</i>	Aborda a intersecção entre ecologia integral e governança, defendendo a educação corporativa fundamentada na Laudato

			si' como vetor de transformação nas práticas de gestão.
WOLFF, ELIAS (2025)	<i>10 anos da Encíclica Laudato si': balanços e perspectivas para a educação teológica</i>	<i>Pesquisas em Teologia,</i> PUC-Rio	Artigo integrante de dossiê comemorativo, avalia a recepção da encíclica nos currículos de teologia e propõe novos caminhos para a ecoteologia no ambiente acadêmico.
MACHADO, L. R. M. (2025)	<i>Educação Ambiental Crítica e Ecologia Integral: convergências para uma pedagogia da esperança</i>	<i>Educação & Realidade,</i> UFRGS	Tenciona a Educação Ambiental Crítica com o conceito de Ecologia Integral, argumentando que a Laudato si' oferece bases para uma pedagogia que enfrenta a "semiformação" da indústria cultural.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na consulta realizada no *Google Scholar* (2025).

Para compreender o estado da arte das pesquisas que abordam a encíclica no contexto acadêmico brasileiro recente, realizou-se um levantamento em outubro de 2025 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Buscando garantir uma visão atualizada e específica sobre a recepção do documento nos últimos anos, aplicou-se um recorte temporal compreendendo o período de 2021 a 2025.

A busca pelo termo "Laudato si" resultou em 27 registros de dissertações e teses defendidas neste período. A análise preliminar desses dados quantitativos revela uma predominância significativa de pesquisas concentradas na área da Teologia e Ciências da Religião, confirmando a encíclica predominantemente como objeto de estudo intra-eclesial ou teológico. Um dado alarmante para os propósitos desta investigação é que, desse universo de 27 produções, apenas 2 trabalhos encontram-se na área da Educação ou com foco estrito em práticas pedagógicas escolares, evidenciando uma lacuna significativa na transposição dos conceitos da encíclica para o campo educacional formal e para a teoria pedagógica.

O Quadro 2 apresenta uma seleção dos trabalhos mais relevantes encontrados neste recorte, acompanhados de uma breve descrição de seus objetos de estudo, demonstrando as diferentes apropriações da encíclica no cenário nacional.

Quadro 2 - Dissertações e teses selecionadas (2021-2025)

Autor/ano	Título/Instituição/Área de concentração	Síntese da Obra
MACHADO, Luciano R. de M. (2021)	<i>A Carta Encíclica Laudato si' como proposta para uma prática de Educação Ambiental Comunitária</i> Doutorado em Educação (USF)	A tese investiga a encíclica como fundamento teórico-prático para a Educação Ambiental Comunitária, propondo uma pedagogia que integre a dimensão espiritual e ecológica em contextos não-formais.
SELBACH, Luiz Carlos (2022)	<i>Ecologia integral como referencial educativo-pastoral a partir da Laudato si'</i> Mestrado em Teologia (PUCRS)	O trabalho analisa a categoria de "ecologia integral" como chave de leitura para renovar práticas educativo-pastorais, focando na formação de lideranças dentro do ambiente eclesial.

TREVISAN, Tiago (2022)	<i>Fé Cristã e Ecologia: contribuições para a formação continuada dos professores de Ensino Religioso</i> Mestrado em Teologia (PUCPR)	Embora na área da teologia, a pesquisa dialoga com a educação ao propor a encíclica como subsídio para a formação continuada de docentes de Ensino Religioso na Educação Básica.
GNACCARI NI, Isabel C. S. (2022)	<i>Articulações entre Ciência, Religião e Política: afinidades eletivas nas narrativas da Laudato si' e a Agenda da ONU</i> Doutorado em Ambiente e Sociedade (UNICAMP)	A tese examina as convergências políticas e narrativas entre a encíclica papal e a Agenda 2030 da ONU, destacando o papel da religião na governança ambiental global.
GODOY, Douglas F. dos S. (2021)	<i>Igreja Católica e questão ambiental: a encíclica Laudato si'</i> Doutorado em Ciências Sociais (UNESP)	Realiza uma análise sociológica do posicionamento da Igreja Católica frente à crise ecológica, interpretando o documento como uma resposta institucional às demandas da modernidade.
ALVES, Adriano Vilela (2023)	<i>Catolicismo e Ecologia: convergências entre o Magistério e o paradigma ecológico acerca da natureza</i>	O estudo investiga pontos de contato e tensão entre a doutrina católica expressa na encíclica e os novos paradigmas

	Mestrado em Ciências da Religião (PUC Minas)	ecológicos que defendem os direitos intrínsecos da natureza.
FURMANN, Moises (2021)	<i>Encíclica Laudato si': elementos fundamentais para uma ética socioambiental</i> Mestrado em Teologia (PUCRS)	A dissertação sistematiza os princípios éticos presentes no documento, estruturando uma proposta de ética socioambiental cristã voltada para o cuidado da Casa Comum.
VALE, Renata Cioletti (2023)	<i>Brumadinho: “...Clamor da Terra... Clamor dos Pobres” - a urgência de uma práxis ética</i> Mestrado em Teologia (FAJE)	Estudo de caso que utiliza a teologia da Laudato si' para analisar a tragédia de Brumadinho, articulando o sofrimento ambiental e social como uma única crise ética.
TARACHUQUE, Jorge (2021)	<i>Cosmologia Mbya Guarani: releitura a partir da Laudato si'</i> Doutorado em Teologia (PUCPR)	Propõe um diálogo intercultural entre a ecologia integral franciscana e a cosmologia indígena Mbya Guarani, buscando pontos de convergência no cuidado com a terra.
BESSA, Maria A. P. (2022)	<i>A (não) assunção da responsabilidade enunciativa na construção do ethos discursivo do Papa Francisco</i> Mestrado em Letras (UERN)	Sob a ótica da Análise do Discurso, investiga como o Papa Francisco constrói sua autoridade (ethos) e gerencia responsabilidades enunciativas no texto da encíclica.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no mapeamento realizado no mês de outubro de 2025, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A análise detalhada do Quadro 2 corrobora a hipótese de que a produção acadêmica sobre a *Laudato si'* ainda se encontra majoritariamente circunscrita aos departamentos de Teologia e Ciências da Religião (representando mais de 60% do corpus analisado). Trabalhos como os de Furmann (2021) e Vale (2023) são fundamentais para a compreensão ética e dogmática do texto, enquanto pesquisas como a de Gnaccarini (2022) avançam para o campo da sociologia política e das relações internacionais.

No entanto, observa-se uma escassez crítica de pesquisas que operacionalizem a encíclica enquanto paradigma pedagógico *stricto sensu*. Apenas a tese de Machado (2021) situa-se formalmente no campo da Educação, focando na educação ambiental comunitária, enquanto Trevisan (2022), embora trate de formação de professores, o faz a partir da Teologia. Essa lacuna reforça a originalidade e a necessidade da presente investigação, que busca não somente interpretar a *Laudato si'*, mas transpor seus princípios para o campo da educação através da Teoria das Capacitações. Diferentemente dos trabalhos listados, que focam na ética, na teologia ou na sociologia da religião, esta pesquisa propõe-se a investigar como o texto pode fundamentar o desenvolvimento de *capabilities* de agência socioambiental, preenchendo o espaço vazio identificado entre a doutrina social da Igreja e as teorias críticas de desenvolvimento humano e educação.

A presente pesquisa busca transpor os limites do debate estritamente eclesial ao aplicar a Teoria das Capacitações como ferramenta analítica rigorosa e empiricamente fundamentada. O objetivo central desta pesquisa é investigar de que modo os princípios da ecologia integral, quando articulados a práticas pedagógicas críticas inspiradas na abordagem das capacitações, podem contribuir para ampliar as liberdades reais de sujeitos e comunidades em contextos marcados pela crise climática, fortalecendo sua capacidade de atuar como agentes de transformação na construção de sociedades ecologicamente resilientes e socialmente justas.

Em perspectiva mais ampla, essa investigação ganha espessura ao ser situada no horizonte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 13 (Ação Climática), na medida em que oferece subsídios metodológicos para avaliar políticas educacionais que integrem justiça socioambiental e desenvolvimento de capacidades humanas fundamentais. A discussão ganha relevo adicional e contornos globais no cenário pós-COP 30, realizada em território brasileiro, em que a presença ativa da Igreja Católica – por meio do magistério ecológico de Francisco e

da ação diplomática da Santa Sé – consolidou esse ator como interlocutor relevante nos debates internacionais sobre clima, justiça e desenvolvimento, reconfigurando o campo no qual se inscrevem as propostas educativas analisadas ao longo desta dissertação.

2.2.3 Relevância social

A presente investigação surge de um contexto de urgência civilizatória que conjuga a emergência climática, o agravamento das desigualdades socioeconômicas e a insuficiência dos sistemas educacionais para garantir justiça social e ambiental às populações historicamente marginalizadas. O Brasil, país de extraordinária diversidade biológica e cultural, encontra-se no epicentro desse debate: de um lado, experimenta de forma dramática os efeitos das mudanças climáticas - inundações devastadoras, secas prolongadas, ondas de calor extremo e desestruturação de modos de vida tradicionais; de outro, apesar dos avanços recentes na redução das desigualdades e do recorde de renda histórico, ainda concentra grandes índices de pobreza que demonstram que 31,6% dos brasileiros ainda vive nessas condições (IPEA, 2024).

Nesse cenário de múltiplas vulnerabilidades, torna-se imperativo compreender se e como a educação pode operar como vetor de ampliação de *capabilities* que fortaleçam a autonomia de sujeitos historicamente excluídos, habilitando-os a participar ativamente das decisões que afetam não apenas suas vidas, mas o futuro da "Casa Comum". Os dados revelam uma realidade alarmante: entre 1991 e 2023, mais de 219 milhões de pessoas foram afetadas por desastres climáticos no Brasil (Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica, 2024) - um número superior à população atual do país. Essa estatística não representa apenas números abstratos, mas vidas concretas de jovens, famílias e comunidades inteiras cujas trajetórias educacionais são constantemente interrompidas por enchentes que fecham escolas, secas que obrigam o êxodo rural, ou pela necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho informal para garantir a sobrevivência familiar.

A encíclica *Laudato si'* oferece um horizonte ético-político, capaz de articular justiça social e sustentabilidade ambiental ao exigir que se reconheça a interdependência fundamental entre "o clamor da Terra e o clamor dos pobres" (LS 49). Ao dialogar com a abordagem das capacitações de Sen (2000), que redefine desenvolvimento como expansão de liberdades substantivas, esta pesquisa propõe um marco analítico suscetível de qualificar políticas públicas e práticas pedagógicas orientadas não apenas à inclusão, mas à verdadeira emancipação.

Esta convergência apresenta elevada relevância social por múltiplas dimensões interconectadas. Primeiro, possibilita avaliar concretamente se as iniciativas educacionais inspiradas na encíclica estão, de fato, provocando ganhos mensuráveis de autonomia entre jovens de comunidades periféricas, indígenas, quilombolas e ribeirinhas - grupos que vivenciam simultaneamente os impactos da precarização laboral, da desproteção ambiental e da invisibilidade política. Estes são os mesmos jovens que, segundo dados do IBGE (2023), abandonam os estudos devido à necessidade de trabalhar precocemente, perpetuando ciclos intergeracionais de vulnerabilidade.

Segundo, a pesquisa contribui fundamentalmente para a formulação de indicadores qualitativos que buscam ser uma alternativa a métricas economicistas reducionistas, aferindo dimensões essenciais como participação cívica efetiva, fortalecimento do pertencimento comunitário, capacidade de influência em processos decisórios locais e desenvolvimento de consciência crítica socioambiental. Estes indicadores tornam-se especialmente relevantes quando compreendemos que as populações mais vulneráveis às mudanças climáticas são precisamente aquelas com menor poder de voz nas decisões que afetam seus territórios.

Terceiro, a investigação sustenta o delineamento de diretrizes pedagógicas alinhadas não somente às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - especialmente os ODS 4 (Educação de Qualidade) e 13 (Ação Climática) -, mas às necessidades concretas das comunidades brasileiras mais afetadas pela crise socioambiental. Reforça-se, assim, o compromisso social da universidade com a promoção efetiva de direitos humanos e ambientais, transcendendo a produção acadêmica desconectada da realidade.

Ao mobilizar o conceito de ecologia integral como paradigma educativo, esta pesquisa pretende oferecer evidências científicas para a elaboração de políticas curriculares que reconheçam e valorizem saberes tradicionais, apoiem experiências de resistência socioterritorial e fomentem uma cidadania ecológica crítica e transformadora. Como observado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, é fundamental que a educação incorpore as práticas dos povos e comunidades tradicionais e indígenas, que são agentes de preservação ambiental, rompendo com a lógica colonial que historicamente invisibilizou estes conhecimentos.

Espera-se, assim, contribuir concretamente para a construção de estratégias educacionais emancipadoras, capazes de ampliar o espectro de possibilidades de vida digna para populações expostas a múltiplas vulnerabilidades. O objetivo não é apenas a adaptação passiva às crises, mas a formação de sujeitos críticos capazes de questionar as estruturas que

geram tanto a degradação ambiental quanto a exclusão social, consolidando a educação como instrumento genuíno de transformação social e ambientalmente justa.

Esta investigação busca, em última instância demonstrar a relevância pedagógica-emancipatória da *Laudato si'*, apontando para a encíclica enquanto potencial instrumento educacional para auxílio na construção de capacidades ambientais e na consideração de diferenças estruturais-transversais dentro de ambientes educacionais. Ao aliar a abordagem da encíclica com a abordagem das capacitações, acreditamos contribuir para o debate sobre abordagens metodológicas e teóricas para a discussão sobre meio ambiente e engajamento de jovens na pauta ambiental.

2.3 Problema e objetivos

A formulação de problemas de investigação em pesquisas educacionais exige, conforme Gil (2019), a delimitação clara de questões que possam ser empiricamente verificáveis e teoricamente fundamentadas. O autor destaca que a formulação do problema de pesquisa deve ser feita de forma a permitir a busca de soluções por meio de procedimentos científicos, estabelecendo um diálogo produtivo entre marcos teóricos consolidados e fenômenos educativos contemporâneos que demandam investigação sistemática.

Neste contexto, a presente investigação parte do seguinte questionamento central: Como a encíclica *Laudato si'* pode ser compreendida como um documento orientador no desenvolvimento de *capabilities* na formação de agentes de mudança e promoção de justiça social e ambiental?

Este problema de pesquisa está relacionado com a necessidade de compreender se e como os princípios da ecologia integral propostos na encíclica papal podem ser articulados com a teoria das capacitações de Amartya Sen para fundamentar práticas educativas transformadoras. A pergunta central reconhece que a *Laudato si'* não é apenas um documento doutrinal, mas um texto com potencial orientador para repensar processos formativos que expandam liberdades substantivas dos indivíduos, especialmente jovens e populações vulnerabilizadas, capacitando-os a exercer agência (*agency*) na construção de sociedades sustentáveis e justas.

Como observa Sen (2000), a agência refere-se à capacidade dos indivíduos de "atuar e provocar mudanças, e cujas realizações podem ser julgadas em termos de seus próprios valores e objetivos". Esta perspectiva converge com a proposta educativa da *Laudato si'*, que enfatiza a formação de "cidadãos ecológicos" capazes de questionar estruturas hegemônicas e

implementar transformações socioambientais concretas (FRANCISCO, 2015. P. 211¹). A investigação busca, portanto, explorar essa convergência teórico-prática, examinando como a encíclica pode orientar o desenvolvimento de capacitações específicas para a agência transformadora.

Objetivo Geral:

Analisar como a encíclica *Laudato si'* pode orientar o desenvolvimento de *capabilities* educacionais para a formação de agentes de mudança comprometidos com a justiça social e a sustentabilidade ambiental, preenchendo a lacuna teórica entre a Doutrina Social da Igreja e as abordagens críticas do desenvolvimento humano.

Objetivos Específicos:

- a) Examinar os fundamentos teóricos e pedagógicos da *Laudato si'* que estabelecem conexões entre educação, ecologia integral e desenvolvimento humano;
- b) Investigar como os princípios da encíclica se articulam com a teoria das capacitações de Amartya Sen e Martha Nussbaum no contexto educacional;
- c) Investigar como a *Laudato si'* propõe um novo paradigma educacional que integra justiça social e sustentabilidade ambiental.
- d) Avaliar em que medida essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento de *capabilities* específicas relacionadas à agência socioambiental;

2.4 Constituição do *corpus* investigativo

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa documental com abordagem qualitativa e foco investigativo na incorporação dos princípios da *Laudato si'* como orientadora no desenvolvimento de *capabilities* para a formação de agentes de mudança comprometidos com a justiça social e sustentabilidade ambiental. Assim, constitui o *corpus* investigativo da

¹ A partir deste ponto, as referências à encíclica **Laudato si'** serão indicadas pela sigla “LS”, seguida do número correspondente ao parágrafo citado (ex.: LS 211), a fim de facilitar a leitura e evitar repetições desnecessárias das referências completas.

pesquisa um conjunto diversificado de documentos que permite uma análise abrangente e sistematizada do objeto de estudo.

A investigação analítica no corpus investigativo, constituído pelos documentos referenciados, embasou-se para análise nas orientações de Cellard (2008) referentes aos procedimentos a serem observados na análise documental, especialmente quanto às cinco dimensões fundamentais: o contexto histórico, o autor do texto, a autenticidade e confiabilidade, a natureza do texto e os conceitos-chave. Também se fundamentou em Gil (2002) no que se refere aos métodos e técnicas de pesquisa social aplicados à análise documental.

O corpus investigativo será composto pelos seguintes conjuntos documentais: primeiro, o texto integral da Encíclica *Laudato si'* (2015), documento papal que constitui a fonte primária central desta investigação. Como destaca Cellard (2008), o documento representa "fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais", servindo como testemunho das proposições educativas da Igreja Católica para o enfrentamento da crise socioambiental contemporânea. A análise contemplará especialmente o Capítulo VI da encíclica, dedicado à "Educação e Espiritualidade Ecológicas", além dos conceitos fundamentais de ecologia integral, Casa Comum e cidadania ecológica.

Segundo, dissertações e teses mapeadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que abordem a interface entre educação, teoria das capacitações e sustentabilidade ambiental. Conforme estabelecido pela Portaria nº 13/2006 da CAPES, este catálogo constitui sistema de busca bibliográfica que reúne registros desde 1987, oferecendo subsídios para análise da produção acadêmica nacional. A busca foi realizada mediante descritores específicos relacionados aos conceitos centrais da pesquisa, com foco nas dissertações e teses publicadas nos últimos 4 anos (2021-2025).

Terceiro, a literatura especializada sobre a Teoria das Capacitações desenvolvida por Amartya Sen e Martha Nussbaum, com ênfase nas publicações que estabelecem diálogos com o campo educacional. Serão priorizados textos que discutem a aplicação dessa abordagem em contextos de educação ambiental, desenvolvimento humano e justiça social, em consonância com a proposta de Walker e Unterhalter (2007), que defendem as capacitações como quadro normativo e analítico para avaliar se a educação expande, de fato, as oportunidades reais de aprendizagem, participação e agência dos sujeitos.

Os referidos documentos desempenham papel fundamental na busca por uma análise pormenorizada da convergência entre os princípios educativos da *Laudato si'* e a teoria das capacitações, oferecendo subsídios para compreender como essa articulação pode orientar

práticas pedagógicas transformadoras voltadas à formação de agentes de mudança socioambiental.

Como observa Cellard (2008), após a análise preliminar dos documentos selecionados, será possível "reunir todas as partes" para fornecer uma interpretação coerente dos dados, considerando a questão de pesquisa e os objetivos propostos. A diversidade documental do corpus possibilitará, assim, uma triangulação de fontes que fortalecerá a validade e confiabilidade dos resultados da investigação, contribuindo para o avanço do conhecimento na intersecção entre educação, espiritualidade e sustentabilidade ambiental.

3. Encíclica *Laudato si'* como ponto de partida

Para compreender a *Laudato si'*, é essencial primeiro entender o que constitui uma encíclica no contexto da tradição católica. Originalmente, uma encíclica era simplesmente uma carta circular enviada a todas as igrejas de uma área particular na antiga Igreja Romana. Com o passar dos séculos, este instrumento de comunicação evoluiu para um formato específico de documento papal com propósitos particulares dentro da hierarquia eclesiástica, especialmente para a Doutrina Social da Igreja.

No contexto contemporâneo da Igreja Católica, uma encíclica é definida como "uma carta pastoral escrita pelo Papa para toda a Igreja Católica Romana sobre questões de doutrina, moral ou disciplina". O termo deriva da palavra grega "enkyklios", que significa "circular", refletindo sua natureza de comunicado amplo. Embora historicamente as encíclicas sejam, em sua maioria, dirigidas aos bispos da Igreja Católica Romana, algumas encíclicas – como a *Fratelli Tutti* (Todos Irmãos) do Papa Francisco em 2020 – são endereçadas também ao "mundo católico inteiro" e a "todas as pessoas de boa vontade", demonstrando sua intenção de alcance universal.

Historicamente, o uso formal de encíclicas como veículos para comunicar o ensinamento da Igreja intensificou-se a partir do papado de Pio IX (1846-78). No entanto, a primeira carta formalmente denominada encíclica foi "Ubi primum", sobre deveres episcopais, publicada pelo Papa Bento XIV em 1740. Desde então, os Papas produziram quase 300 cartas encíclicas abordando inúmeras questões pertinentes à vida e ao ministério da Igreja.

A consolidação da Doutrina Social da Igreja como corpus teórico articulado está intrinsecamente ligada ao uso das encíclicas como instrumentos privilegiados de reflexão e ação. Se o formato remonta ao século XVIII, com *Ubi primum* (1740) de Bento XIV, foi a partir da *Rerum Novarum* (1891), de Leão XIII, que as encíclicas assumiram papel central na construção sistemática de um pensamento social católico. Como destaca o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* (2005, p. 89), esse documento "assinala um novo início e um substancial desenvolvimento do ensinamento em campo social", respondendo à crise gerada pela Revolução Industrial, que marginalizava trabalhadores em nome do lucro. Leão XIII criticou tanto o capitalismo selvagem quanto o socialismo, defendendo salários justos, sindicalização e intervenção estatal para proteção dos vulneráveis (LEÃO XIII, 1891). Essa encíclica, considerada a "Carta Magna" do magistério social, estabeleceu princípios como a

dignidade do trabalho e a destinação universal dos bens, que orientariam documentos posteriores, de *Quadragesimo anno* (1931) a *Laudato si'* (2015).

A tradição inaugurada por Leão XIII transformou as encíclicas em veículos de diálogo entre fé e realidades sociais emergentes. Como analisa Camacho:

“a Doutrina Social da Igreja fixou, desde os seus inícios, uma série de princípios constitutivos e definidores de todo o olhar cristão sobre o mundo: são eles «a dignidade da pessoa humana, que deve ser salvaguardada em todas as circunstâncias; a dimensão comunitária da vida humana, que induz formas de vida familiar, profissional e política a encorajar prioritariamente (vida associativa, relações participativas, papel dos corpos intermédios, realização da subsidiariedade); e a promoção do bem comum”

(CAMACHO, I. 2004, p. 9)

Ao longo do século XX, Papas como Pio XI, João XXIII e Paulo VI expandiram essa reflexão, abordando desde a Guerra Fria até o desenvolvimento dos povos. Esse arcabouço teórico, sempre ancorado em encíclicas, permitiu à Igreja posicionar-se criticamente frente a sistemas econômicos excludentes, como destacou João Paulo II em *Centesimus annus* (1991), ao reafirmar a importância do aspecto comunitário e espiritual do trabalho diante do capital.

Jorge Mario Bergoglio, eleito pontífice em março de 2013, consolidou desde o início de seu papado uma abordagem inovadora ao integrar ecologia, justiça social e espiritualidade. A escolha do nome de Francisco - uma homenagem a São Francisco de Assis, padroeiro da ecologia - não foi apenas simbólica, mas também um marco programático que orientaria sua reflexão teológica e prática pastoral. Como observa Capra (2020), a inspiração franciscana permitiu ao Papa superar a dicotomia entre humanidade e natureza, propondo uma visão sistêmica da criação como rede de relações interdependentes. Essa perspectiva transcendeu o ambientalismo convencional, articulando-se como um projeto ético-político baseado no conceito de ecologia integral, que interliga crise ambiental, desigualdades sociais e degradação humana (FRANCISCO, 2015). A dimensão prática dessa visão materializou-se em 2015 com a publicação da encíclica *Laudato si'*, documento seminal que redefiniu o lugar da ecologia no magistério social da Igreja. Ao contrário de textos anteriores, que tratavam do tema de forma pontual, Francisco dedicou uma encíclica inteira à "casa comum", articulando ciência, teologia e política.

A priorização da questão ecológica no magistério de Francisco decorre de uma análise crítica do paradigma tecnocrático dominante, que reduz a natureza a objeto de exploração. Em *Laudato si'* (2015), o pontífice denuncia que “o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores,

à consciência" (Francisco, 2015, p. 105²), argumentando que a tecnociência, desvinculada de valores éticos, aprofunda tanto a devastação ambiental quanto a exclusão social.

A publicação da *Laudato si'* em 24 de maio de 2015 marcou não apenas um divisor de águas no magistério social da Igreja, mas também consolidou a autoria intelectual de Francisco, diferenciando-se de *Lumen Fidei* (2013), encíclica iniciada por Bento XVI e concluída por ele, evento inédito na história milenar da Igreja Católica (HAHN, 2014). Esse caráter original decorreu de um processo colaborativo sem precedentes: Francisco consultou teólogos, cientistas, líderes indígenas e representantes de movimentos sociais de todos os continentes. No Brasil, por exemplo, tem-se destacada a colaboração do teólogo e grande expoente da Teologia da Libertação Leonardo Boff, cujos escritos sobre ecoteologia influenciaram a noção de "grito da Terra e grito dos pobres" (BOFF, 2015). Apesar da Encíclica *Laudato si'* levar somente a assinatura de Francisco, sua autoria se deve ao trabalho de muitas pessoas que se debruçaram sobre a questão climática de forma interseccionada.

A diplomacia impulsionada pela *Laudato si'* adensou um debate histórico que atravessa, ao menos, três camadas inseparáveis. A primeira refere-se ao próprio lugar da Igreja na arena internacional: desde *Rerum Novarum* (1891), o magistério social atua como "potência moral" capaz de interpelar Estados e organismos multilaterais; contudo, foi só em 2015 que o Vaticano se apresentou, com dados do IPCC em mãos, como ator climático de pleno direito, convertendo a fé em instrumento de soft power ecológico. O segundo plano diz respeito à viragem sistêmica do sistema internacional. Às vésperas da COP 21, discutia-se a transição da antiga ordem unipolar para uma incipiente multipolaridade, impulsionada pelo BRICS e pela ascensão sino-asiática. Ao inserir-se nesse cenário, a Santa Sé reforçou a coalizão do Sul Global que exigia responsabilidade histórica dos países industrializados pela chamada "dívida ecológica" (LS 51), reposicionando a justiça climática como critério de negociação e pleiteando, mesmo que de forma discreta, a compensação financeira às nações vulneráveis. Por fim, um terceiro vetor relaciona-se à "geopolítica dos pobres": ao articular o "grito da Terra" ao "grito dos pobres", Francisco deslocou o eixo das políticas ambientais de um tecnicismo utilitário para uma ética de corresponsabilidade planetária, denunciando o colonialismo ecológico que externaliza custos ambientais aos territórios periféricos..

O lançamento estratégico da Encíclica ocorreu às vésperas da COP 21 (Conferência do Clima de Paris), o grande evento global sobre o clima, posicionando a Igreja como ator central no debate ambiental global no cenário contemporâneo. Neste contexto, a encíclica

² Para facilitar a leitura, a partir desta referência as citações da Encíclica *Laudato si'* serão indicadas pela sigla LS, seguida do número do parágrafo (por exemplo: LS 13)

solidificou o discurso ecológico no âmbito religioso, integrando dados concretos da emergência climática com reflexões sobre justiça intergeracional. Diferentemente de documentos anteriores, que abordavam a ecologia de forma fragmentada – como a *Sollicitudo rei socialis* (1987) de João Paulo II –, Francisco dedicou 246 parágrafos a uma análise sistêmica da crise socioambiental, estabelecendo diálogo com a filosofia, a economia e a teologia da libertação. Essa abordagem transdisciplinar refletiu-se na estrutura do texto, que combina denúncias contra a "cultura do descarte" (LS 22) com propostas concretas como “educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente”.

A encíclica emergiu, assim, como síntese original do pensamento de Francisco, distanciando-se da herança de Bento XVI no estilo – mais pastoral que acadêmico –, e na priorização de temas como colonialismo ecológico e “dívida ecológica”, que seria a responsabilidade dos países ricos em compensar os mais pobres (LS 51). Seu processo de redação demonstrou um método sinodal antecipatório do Sínodo para a Amazônia, realizado em 2019, reforçando o compromisso com a "escuta dos clamores da Terra e dos pobres" (LS 49).

A *Laudato si'* propõe uma abordagem educacional que busca articular o conhecimento técnico relacionado à questão climática a uma incorporação de valores éticos, ecológicos e sociais. Esta seção explorará como a encíclica desafia a educação contemporânea a integrar profundamente a relação entre o ser humano e a natureza, sublinhando a urgência de uma mudança radical na forma como educamos, além de um questionamento valioso sobre os “fins” e “meios” da educação.

3.1 Dimensão Educativa da *Laudato si'*

Como veremos, a encíclica *Laudato si'* não se limita a um diagnóstico da crise ecológica, propondo um projeto pedagógico estruturado em alguns conceitos interdependentes como solidariedade intergeracional, cuidado com a criação e Casa Comum. Esses princípios, articulados à luz da ecologia integral, convidam os sistemas educacionais a abandonar modelos utilitaristas, promovendo uma formação que integre ética, espiritualidade e ação socioambiental. Como afirma Francisco,

“A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado.”

(FRANCISCO, 2015. LS 215)

Essa assertiva sublinha a necessidade de uma pedagogia crítica que conteste a hegemonia do paradigma consumista, reproduzido tanto por mecanismos de mercado quanto por estruturas educacionais alienantes.

A proposta educativa da *Laudato si'* estrutura-se como resposta à crise civilizatória que, nas palavras de Francisco, exige "uma conversão ecológica que comporta deixar emergir, nas nossas relações com o mundo que nos rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus" (LS 217). O Capítulo VI do documento, dedicado à educação e espiritualidade ecológicas, propõe uma pedagogia que extrapola a estreita estrutura de transmissão de informações ambientais, articulando ética, estética e política. Para o Papa, a educação deve cultivar uma "cidadania ecológica" capaz de questionar o paradigma tecnocrático dominante, que reduz a natureza a recurso explorável e os seres humanos a consumidores passivos (LS 211). Essa crítica ecoa as reflexões de Paulo Freire, que já nos anos 1960 denunciava a "educação bancária" como instrumento de domesticação, propondo em seu lugar um processo dialógico de conscientização onde educadores e educandos co-criam saberes a partir da realidade concreta (FREIRE, 1996). A convergência entre ambos os pensadores reside na defesa de uma práxis transformadora: enquanto Freire enfatiza a leitura crítica do mundo como ato político, Francisco insiste que "educar para a aliança entre humanidade e ambiente" exige superar o individualismo mediante "gestos cotidianos que quebrem a lógica da violência, da exploração e do egoísmo" (LS 230).

A articulação teórica entre as reflexões freireanas e a proposta educativa da *Laudato si'* manifesta-se de forma particularmente robusta na crítica compartilhada ao que Freire denomina "cultura do silêncio" (FREIRE, 2011) - condição social na qual grupos marginalizados são privados de voz ativa nos processos que determinam suas condições de existência. Esta perspectiva converge diretamente com a denúncia franciscana da "globalização da indiferença" (LS 52) e da "cultura do descarte" (LS 16, LS 22), fenômenos sistêmicos que invisibilizam populações vulneráveis aos impactos climáticos, particularmente comunidades indígenas, quilombolas e periferias urbanas do Sul Global. Como observa Allan da Silva Coelho (2021) em sua análise comparativa, tanto Freire quanto Francisco "defendem que a transição ecológica da *Laudato si'* explicita elementos de uma educação anti fetichista que permitiriam outros modelos de humanidade", deslocando a redução das pessoas a objetos de políticas assistencialistas em direção a processos genuinamente emancipatórios de empoderamento político. Esta convergência teórica revela-se essencial para operacionalização

de *climate capabilities* ³(SCHLOSBERG, 2012) que transcendam abordagens tecnocráticas de adaptação para integrar dimensões de conscientização crítica, participação democrática e transformação estrutural.

A ecologia integral, conceito central da *Laudato si'*, assim, opera como paradigma epistemológico e ético que redefine a relação entre humanidade e meio ambiente. Francisco articula uma visão sistêmica na qual "tudo está interligado" (LS 138), integrando dimensões ambiental, social, econômica, cultural e espiritual em uma rede de interdependências. O Papa fundamenta essa perspectiva na noção de Casa Comum, metáfora que ressignifica o planeta como espaço relacional, onde a degradação ambiental e a exclusão humana são faces da mesma moeda (LS 139). Academicamente, o conceito dialoga com a teoria da complexidade de Edgar Morin, que defende uma alternativa à abordagens reducionistas mediante "uma educação que ensine a contextualizar e globalizar" (MORIN, 2000, p. 35), integrando saberes científicos, tradicionais e éticos.

Na esfera educativa, especialmente dentro de contextos universitários e escolares, a ecologia integral demanda currículos que propõem uma alternativa diferente a somente uma transmissão de informações ambientais, promovendo uma formação ética e cidadã. Kureethadam (2016, p. 87) destaca que a encíclica propõe uma "educação ecológica holística", capaz de cultivar valores como solidariedade intergeracional e responsabilidade coletiva. Essa visão materializa-se em iniciativas como o Pacto Educativo Global, que orienta escolas a desenvolver projetos interdisciplinares ligando justiça social e sustentabilidade (FRANCISCO, 2020).

A educação ecológica proposta na *Laudato si'* afoga paradigmas convencionais ao integrar formação intelectual, espiritual e ética em um processo de transformação social. Francisco articula uma visão pedagógica que combina a "linguagem da cabeça com a linguagem do coração e a linguagem das mãos" (Pacto Educativo Global, 2020), estabelecendo uma síntese entre razão, afetividade e ação transformadora que ressoa profundamente com a pedagogia crítica de Paulo Freire e sua concepção dialética entre "leitura do mundo" e "leitura da palavra" (FREIRE, 1989). A convergência entre o pensamento de Francisco e Freire torna-se evidente quando consideramos que ambos compreendem a educação como práxis transformadora, onde o conhecimento pressupõe uma reflexão crítica sobre a realidade vivida. Para Freire, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele" (FREIRE, 1989, p. 9). Essa concepção epistemológica alinha-se à proposta

³ Este conceito será abordado de forma mais aprofundada no capítulo 5.

educativa da encíclica, que enfatiza que "a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza" (LS 215).

A articulação freireana entre palavra e mundo adquire nova dimensão na perspectiva da ecologia integral, na medida em que a "Casa Comum" é estabelecida como contexto existencial que precede e fundamenta toda prática educativa autêntica. Como destaca Freire em "A Importância do Ato de Ler" (1989), "a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente" (FREIRE, 1989, p. 13). Essa dimensão, além de encontrar eco na proposta franciscana de "educar para a aliança entre humanidade e ambiente" (LS 230), insiste na necessidade de expressão vivencial: não basta o discurso neutro sobre temas ecológicos, mas a experiência sensível do cuidado com a Casa Comum — plantio coletivo, coleta de resíduos, oficinas de agroecologia — que engendra a consciência crítica e o compromisso ético com a cura recíproca entre ser humano e natureza.

Como destaca Kureethadam (2016), a educação ecológica deve incluir uma crítica radical dos paradigmas culturais dominantes que orientam nossa sociedade contemporânea, a saber, o individualismo desenfreado e uma visão mecanicista do mundo natural, sem a binariedade entre “homem vs natureza”. Esta pedagogia crítica busca formar agentes de mudança capazes de questionar estruturas hegemônicas e construir alternativas sustentáveis baseadas na justiça socioambiental, criando um senso de solidariedade presente no cotidiano.

3.2 Jovens e a aliança entre a humanidade e o meio ambiente

A proposta educativa de Francisco, articulada no Capítulo VI da *Laudato si'*, materializa-se de forma contundente quando enuncia que "a consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos" (LS 209). Esta assertiva inaugura uma reflexão pedagógica que vai muito além de repassar a informação científica, estabelecendo a educação como práxis transformadora capaz de reorientar não apenas condutas individuais, mas estruturas sociais profundamente enraizadas no paradigma consumista. Francisco reconhece que "muitos estão cientes de que não basta o progresso atual e a mera acumulação de objetos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece" (LS 209),

evidenciando uma lacuna entre consciência e ação que somente uma educação integral pode ajudar a construir uma alternativa.

O pontífice, ao longo do capítulo, desenvolve uma reflexão sobre o papel das juventudes neste processo de transformação educativa. Ao afirmar que "nos países que deveriam realizar as maiores mudanças nos hábitos de consumo, os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos" (LS 209), Francisco articula uma análise sociológica que reconhece simultaneamente o potencial transformador das novas gerações e os desafios estruturais que enfrentam. Esta perspectiva dialética evita tanto o romantismo ingênuo quanto o pessimismo paralisante, situando os jovens como sujeitos históricos capazes de agência, mas condicionados por contradições objetivas relacionadas ao contexto onde vivem.

Apesar de pouco citada diretamente no texto integral da encíclica, a juventude assume papel central na arquitetura educativa da *Laudato si'*, não como meros destinatários de processos formativos, mas como protagonistas ativos da transformação necessária. Francisco reconhece que "os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos" (LS 13). Esta interpelação dos jovens não é interpretada pelo Papa como simples pressão geracional, mas como questionamento ético fundamental que expõe a contradição entre discursos de progresso e práticas de degradação, especialmente no contexto ambiental.

A sensibilidade ecológica das novas gerações, reconhecida por Francisco, articula-se com sua "capacidade de questionar estruturas hegemônicas e construir alternativas sustentáveis baseadas na justiça socioambiental", conforme evidenciam experiências contemporâneas de movimentos juvenis ambientais que conseguem articular crítica sistêmica com propostas concretas de transformação. O protagonismo juvenil, nesta perspectiva, não se reduz a ativismo superficial, mas configura-se como expressão de consciência crítica capaz de superar as dicotomias entre teoria e prática, individual e coletivo, local e global.

A educação para a aliança entre humanidade e meio ambiente, tal como proposta na *Laudato si'*, exige portanto uma pedagogia que reconheça os jovens como sujeitos epistemológicos capazes e não limitados a somente aprender sobre a crise socioambiental, mas de produzir conhecimento crítico a partir de suas experiências concretas de resistência e criação de alternativas. Esta perspectiva converge com a compreensão freireana de que

"ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 2011, p. 95), situando a Casa Comum como mediação fundamental de processos educativos verdadeiramente emancipatórios.

Francisco conclui sua reflexão educativa afirmando que "a educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos concretos" (LS 211), mas enfatiza que tais comportamentos "fazem parte duma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano" (LS 211). Esta visão otimista da natureza humana, fundamentada na antropologia cristã, oferece base sólida para processos educativos que apostem na capacidade transformadora dos sujeitos, especialmente dos jovens, reconhecendo-os como portadores de potencial criativo capaz de superar as estruturas que perpetuam a crise socioambiental contemporânea.

3.3 A urgência da Laudate Deum: um novo apelo à ação e a reiteração do paradigma educativo

Passados oito anos da publicação da Carta Encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco retoma a temática ecológica com a Exortação Apostólica *Laudate Deum*, publicada em 4 de outubro de 2023. Se a primeira encíclica foi um convite esperançoso a uma "conversão ecológica integral", este novo documento nasce de uma constatação amarga, descrita por teólogos e analistas como um "grito de socorro" diante de uma inércia global paralisante. Francisco inicia o texto afirmando que "com o passar do tempo, dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe, está-se esboroando e talvez aproximando dum ponto de ruptura" (FRANCISCO, 2023. p. 2⁴). A exortação não substitui a *Laudato si'*, mas a atualiza e radicaliza diante de um cenário onde os impactos da mudança climática já não são previsões futuras, mas realidades tangíveis que prejudicam a vida de muitas famílias, especialmente as mais vulneráveis.

A relevância pedagógica da *Laudate Deum* para esta investigação reside na sua capacidade de romper com o discurso moralista e incorporar os dados da ciência, transformando-os em matéria de reflexão ética. Como observa Leonardo Boff (2023), ao assumir os dados científicos oficiais e mais seguros, Francisco situa a crise climática como um fato que exige resposta imediata. Esta postura valida a inquietação das novas gerações

⁴ Para facilitar a leitura, a partir desta referência as citações da Exortação Apostólica *Laudate Deum* serão indicadas pela sigla LD, seguida do número do parágrafo (por exemplo: LD 29)

discutida anteriormente, demonstrando que a resistência às mudanças necessárias não é apenas uma questão de lentidão burocrática, mas fruto de uma cegueira estrutural.

A exortação aprofunda a crítica ao "paradigma tecnocrático", conceito já presente na *Laudato si'*, mas que aqui ganha contornos de denúncia. O Papa alerta que o "imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência" (LD 24). Para a educação, este diagnóstico é crucial: ele evidencia que a formação técnica, desvinculada de uma ética do cuidado, não apenas falha em resolver problemas, como pode agravá-los. A crença de que a realidade, o bem e a verdade desabrocham espontaneamente do poder tecnológico e econômico é identificada como uma falácia perigosa que a educação crítica deve desconstruir. Francisco nos convida a "repensar a nossa utilização do poder" (LD 24), questionando em que mãos reside tamanha capacidade de intervenção sobre a natureza e sobre a própria humanidade.

Neste sentido, João Décio Passos (2023) analisa a *Laudate Deum* como a inauguração de um "novo jeito de ensinar em tempos de crise global". Segundo o autor, o documento aplica de modo exemplar a metodologia dos "sinais dos tempos" do Vaticano II, mas com uma agilidade inédita. A pedagogia de Francisco aqui não é a de um mestre que ensina conceitos abstratos de uma cátedra distante, mas a de um líder que, diante do abismo, convoca à responsabilidade coletiva. A "originalidade metodológica" da exortação reside em vincular a urgência ecológica da realidade planetária à falência política das soluções tradicionais, exigindo uma educação que vá além da informação e que capacite para a ação política.

É precisamente na dimensão política que a *Laudate Deum* oferece sua contribuição mais significativa para o desenvolvimento de capacidades de agência e participação. Diante da fragilidade da política internacional e do fracasso recorrente das Conferências das Partes (COPs) em implementar acordos vinculantes, Francisco propõe uma reconfiguração do multilateralismo. Ele sugere que as respostas eficazes não virão apenas das elites de poder, mas requerem "um multilateralismo «a partir de baixo» e não meramente decidido pelas elites" (LD 38). Esta é uma virada pedagógica que se repete constantemente nos escritos de Francisco: o Papa valida a agência dos cidadãos comuns, dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil.

Francisco argumenta que "se os cidadãos não controlam o poder político – nacional, regional e municipal –, também não é possível combater os danos ambientais" (LD 38). Esta afirmação coloca a educação ambiental em um novo patamar: não se trata apenas de ensinar a reciclar ou a plantar árvores (embora isso seja importante), mas de formar sujeitos capazes de

exercer pressão política, de monitorar governos e de exigir o cumprimento de normas ambientais. O documento reconhece que as ações de grupos frequentemente rotulados como "radicalizados" preenchem, na realidade, "um vazio da sociedade inteira que deveria exercer uma sã pressão" (LD 58). Ao legitimar essa pressão cívica, a *Laudate Deum* fortalece a tese de que a cidadania ecológica é uma *capability* política ativa, essencial para a sobrevivência da Casa Comum.

Além da dimensão política institucional, a exortação aborda a necessidade de uma mudança cultural profunda através dos hábitos pessoais, tema caro à pedagogia da *Laudato si'* e reforçado aqui com novo vigor. Francisco insiste que "não há mudanças duradouras sem mudanças culturais (...) e não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas" (LD 70). Os esforços das famílias e comunidades para reduzir o consumo, evitar o desperdício e adotar estilos de vida mais sóbrios são revalorizados. O Papa defende que essas ações não produzem apenas efeitos quantitativos imediatos, mas "estão a criar uma nova cultura" e "agem a partir do nível profundo da sociedade" (LD 71).

Esta perspectiva conecta-se, antes de tudo, à correção do antropocentrismo moderno que o próprio Francisco vem realizando desde a *Laudato si'* e que ganha contornos mais nítidos na *Laudate Deum*. O documento não nega a centralidade da pessoa humana na tradição cristã, mas rejeita a figura do sujeito autossuficiente que se coloca como dono absoluto da natureza. Ao insistir que "a vida humana é incompreensível e insustentável sem as outras criaturas" (LD 67), o Papa sublinha que a própria possibilidade de viver bem depende de ecossistemas íntegros, de relações justas com os outros seres humanos e de limites assumidos diante da Terra. A questão já não é apenas "qual é o lugar do ser humano no cosmos?", mas "como exercer a liberdade humana sem destruir as condições que tornam essa liberdade possível?". Nesse sentido, a *Laudate Deum* propõe uma imagem de humanidade situada: um ser humano dotado de dignidade singular, mas enraizado num tecido de interdependências que condiciona o exercício das suas capacidades.

Da crítica ao antropocentrismo ilimitado decorre uma revisão profunda do ideal de progresso que alimentou o paradigma tecnocrático. Quando Francisco alerta que "um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo" (LD 73), ele não está apenas fazendo uma "advertência espiritual", mas descrevendo um mecanismo concreto: quanto mais o poder técnico e econômico é acumulado sem referências éticas e sem controle democrático, maior é o risco de decisões que sacrificam pessoas e territórios em nome de ganhos imediatos. A educação, nesse contexto, deixa de ser apenas transmissão de competências para operar sistemas complexos e passa a ser chamada a formar critérios para

dizer “não” a usos destrutivos do poder. Em termos da teoria das capacitações, trata-se de desenvolver não só habilidades instrumentais, mas capacidades de julgamento – prudência, responsabilidade, disposição para assumir limites – que permitam orientar o exercício da liberdade em favor do bem comum.

Essa revisão antropológica tem impacto direto sobre a compreensão da cidadania. A afirmação de que, sem controle cidadão sobre o poder em seus diversos níveis, “não é possível combater os danos ambientais” (LD 38) coloca a participação política no centro da resposta à crise climática. A proposta de um “multilateralismo a partir de baixo” (LD 38) indica que a solução não virá apenas de cúpulas internacionais ou decisões de governos, mas da pressão organizada de comunidades, movimentos sociais, jovens e populações diretamente afetadas. Do ponto de vista das *capabilities*, isso significa reconhecer a cidadania ecológica como uma capacidade política essencial: não basta que as pessoas saibam reciclar ou reduzir seu consumo, é preciso que tenham condições reais de se informar, de se organizar, de interpelar autoridades e de influenciar decisões sobre energia, transporte, uso do solo e modelos de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, Francisco insiste que essas transformações políticas não se sustentam sem uma mudança de mentalidade e de estilo de vida. Quando afirma que “não há mudanças duradouras sem mudanças culturais (...) e não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas” (LD 70), ele articula de forma simples a relação entre estruturas e subjetividades. Pequenas escolhas – reduzir desperdícios, rever hábitos de consumo, valorizar o que é simples, partilhar recursos – são apresentadas não como gestos ingênuos, mas como práticas que “estão a criar uma nova cultura” e que atuam “a partir do nível profundo da sociedade” (LD 71). Lidas à luz da abordagem das capacitações, essas práticas podem ser entendidas como processos de formação de capacidades de autocontrole, empatia, cuidado com as gerações futuras e imaginação moral, que preparam o terreno para formas mais robustas de participação e de exigência política.

Assim, longe de ser apenas um apelo emotivo diante da emergência climática, a *Laudate Deum* oferece elementos para uma pedagogia que articula três eixos: uma antropologia humilde e situada, que reconhece a dependência radical da humanidade em relação à Casa Comum; uma crítica lúcida ao uso irresponsável do poder tecnológico e econômico; e uma valorização da cidadania ativa, capaz de combinar coerência nos pequenos gestos e engajamento nas grandes disputas coletivas. Para esta dissertação, isso reforça a tese de que a educação inspirada por Francisco deve ser pensada como espaço de desenvolvimento de capacidades que integram sensibilidade ecológica, competência técnica e agência

democrática, em um tempo historicamente marcado pela possibilidade real de “ponto de ruptura” socioambiental.

4. Teoria das Capacitações de Amartya Sen e Nussbaum: fundamentos e diálogos com a Educação

A teoria das capacitações, desenvolvida pelo economista e filósofo indiano Amartya Sen e posteriormente expandida pela filósofa Martha Nussbaum, é desenvolvida para servir enquanto um modelo transversal para avaliação do bem-estar humano e justiça social, consolidando-se através de uma trajetória intelectual que se estende desde o final dos anos 1970 até sua ampla institucionalização internacional nos anos 1990. Diferentemente das métricas baseadas no Produto Interno Bruto (PIB), renda per capita ou outros indicadores econômicos reducionistas, a abordagem das capacitações concentra-se nas liberdades substantivas que permitem aos indivíduos escolherem conscientemente modos de vida que valorizam e têm razão para valorizar. Esta perspectiva teórica implica uma transformação na forma de conceber tanto o desenvolvimento quanto a própria natureza humana, reconhecendo fundamentalmente que "as pessoas diferem em suas habilidades de converter oportunidades em resultados" (SEN, 1999, p. 87), aspecto que se tornou essencial para compreender as desigualdades estruturais que os modelos convencionais não conseguiam explicar adequadamente.

A concepção do conceito da teoria das capacitações encontra suas raízes biográficas na experiência traumática de Amartya Sen durante a infância, especificamente no testemunho direto da catastrófica fome de Bengala em 1943, quando aos nove anos de idade presenciou a morte de aproximadamente três milhões de pessoas em sua região natal. Esta experiência formativa não se limitou a moldar sua sensibilidade humanitária, mas também forneceu o substrato empírico para suas reflexões posteriores sobre as causas estruturais da pobreza e da exclusão social, temas prioritários de seu trabalho acadêmico ao longo de sua vida. Nascido em 1933 na cidade de Santiniketan, no campus da escola progressista fundada pelo poeta e filósofo Rabindranath Tagore, Sen cresceu em um ambiente intelectual privilegiado que combinava tradições culturais indianas com perspectivas cosmopolitas, elementos que posteriormente influenciariam sua abordagem interdisciplinar entre economia, filosofia moral e teoria política.

A trajetória acadêmica de Sen desenvolveu-se inicialmente através de estudos na Universidade de Calcutá e posteriormente na Universidade de Cambridge, onde se especializou em economia do bem-estar e teoria da escolha social, campos que forneceram os fundamentos técnicos para sua posterior crítica aos modelos utilitaristas tradicionais. Sua formação foi profundamente influenciada pelos trabalhos pioneiros de Kenneth Arrow sobre

teoria da escolha social, especialmente o teorema da impossibilidade, que demonstra as limitações inerentes aos sistemas de tomada de decisão coletiva em contextos democráticos. Durante os anos 1960 e 1970, Sen consolidou sua reputação internacional através de contribuições seminais à teoria econômica, particularmente em suas análises sobre pobreza, desigualdade e mecanismos de distribuição social, que culminaram na publicação de "Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation" em 1981. Nesta obra, Sen rompe com a explicação intuitiva de que as fomes decorrem, em primeiro lugar, da escassez física de alimentos. Seu esforço é mostrar que a questão decisiva não é quanto alimento existe em uma sociedade, mas quem, em cada momento, detém as "titularidades" (entitlements) que dão acesso legítimo a esse alimento – seja por produção própria, por salário, por troca de mercado ou por transferências públicas (SEN, 1981). É por isso que ele pode afirmar, em síntese, que "as pessoas morrem de fome não por falta de comida, mas por falta de direito à comida", deslocando o foco da análise de um problema de estoque para um problema de estrutura institucional e distributiva.

Essa intuição foi posteriormente retomada e aprofundada na literatura sobre titularidades fundamentais. Ao discutir a "titularidade do direito de ser vacinado" em contexto de pandemia, Pontin (2022) argumenta que certos bens não podem ser compreendidos apenas como objetos de escolha individual, mas como titularidades sociais, inalienáveis e de exercício necessariamente coletivo. Segundo o autor, pensar a vacinação apenas como uma opção privada ignora que a desistência de uma titularidade dessa natureza implica, necessariamente, a destruição de titularidades alheias, uma vez que a recusa de acesso afeta diretamente a segurança sanitária de toda a comunidade.

A aproximação entre a teoria das titularidades de Sen e essa releitura contemporânea permite qualificar melhor o lugar das capacidades em contextos de crise socioambiental. Se, no campo da segurança alimentar, a questão central não é a quantidade de grãos produzidos, mas a estrutura de direitos que organiza quem consegue transformar esse estoque em alimento efetivo, no campo ecológico algo semelhante ocorre com água potável, ar respirável, solo fértil e proteção contra eventos climáticos extremos. Em ambos os casos, o que está em jogo são arranjos jurídicos, políticos e econômicos que distribuem – ou negam – titularidades fundamentais. Ler a *Laudato si'* a partir dessa chave significa reconhecer que a "cultura do descarte" (LS 22) é, também, um regime de titularidades seletivas: alguns têm garantido, de forma quase automática, o acesso a bens ambientais básicos; outros veem suas titularidades à vida, à saúde e ao território sistematicamente fragilizadas, mesmo quando o recurso, em termos agregados, não é objetivamente escasso.

A formulação explícita da teoria das capacitações emerge durante os anos 1980, particularmente através das *Tanner Lectures* proferidas por Sen na Universidade de Stanford em 1979, posteriormente publicadas sob o título "*Equality of What?*". Nestas conferências, Sen questionou fundamentalmente os pressupostos filosóficos dos principais paradigmas normativos da economia do bem-estar, especificamente o utilitarismo (que prioriza a maximização da utilidade ou felicidade) e o rawlsianismo (que enfatiza a distribuição equitativa de bens primários). Sen argumentou que ambas as abordagens ignoravam aspectos cruciais da experiência humana: o utilitarismo por desconsiderar as "preferências adaptativas" de grupos marginalizados que, condicionados pela opressão sistemática, podem expressar satisfação com condições objetivamente degradantes; e o rawlsianismo por focar exclusivamente nos recursos disponíveis sem considerar as diferentes capacidades individuais de convertê-los em realizações efetivas de bem-estar. Como Sen define paradigmaticamente, o desenvolvimento deve ser compreendido como "o processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam" (SEN, 2000, p. 18), integrando dimensões multidimensionais como saúde, educação, participação política, autonomia cultural e inserção comunitária.

A institucionalização internacional da abordagem das capacitações ocorreu de forma decisiva através da parceria entre Sen e o economista paquistanês Mahbub ul Haq na criação dos Relatórios de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) a partir de 1990. Haq, que havia sido colega de Sen durante seus estudos em Cambridge e posteriormente ocupou posições estratégicas no Banco Mundial, reconheceu o potencial transformador das ideias de Sen para reorientar as políticas de desenvolvimento internacional. A colaboração entre ambos resultou na elaboração do primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano em 1990, que introduziu o conceito de "desenvolvimento humano" como "processo de ampliação das escolhas das pessoas" (PNUD, 1990), definição que operacionaliza os fundamentos teóricos da abordagem das capacitações. Este relatório inaugural estabeleceu que "as pessoas são a verdadeira riqueza de uma nação" e que "o objetivo básico do desenvolvimento é criar um ambiente favorável para que as pessoas desfrutem de vidas longas, saudáveis e criativas" (PNUD, 1990), representando uma ruptura epistemológica fundamental com os paradigmas economicistas dominantes.

A consolidação acadêmica e institucional da teoria das capacitações durante a década de 1990 culminou no reconhecimento internacional de Sen através do Prêmio Nobel de Economia em 1998, concedido especificamente por suas contribuições à economia do bem-estar e teoria da escolha social. O Comitê Nobel destacou particularmente suas análises inovadoras sobre as causas das fomes e da pobreza, que demonstraram como fatores

socioeconômicos estruturais, não apenas escassez de recursos, determinam os padrões de privação humana. Esta consagração internacional permitiu que a abordagem das capacitações transcendesse os círculos acadêmicos especializados, influenciando diretamente a formulação de políticas públicas, programas de desenvolvimento internacional e marcos normativos de direitos humanos em escala global.

A metodologia analítica da teoria das capacitações fundamenta-se na distinção conceitual crucial entre funcionamentos (*functionings*) e capacidades (*capabilities*), dimensões que permitem uma análise mais sofisticada dos processos de desenvolvimento humano.

É fundamental estabelecer sobre o que a abordagem das capacidades entende por "funcionamentos" (*functionings*), pois este conceito é basilar para compreender como a educação opera no desenvolvimento de capacidades. Segundo Sen (2000), os funcionamentos alcançados constituem o bem-estar de uma pessoa; enquanto a capacidade de alcançar funcionamentos (isto é, todas as combinações alternativas de funcionamentos que uma pessoa pode escolher ter) constituirá a liberdade – as oportunidades reais – de ter bem-estar".

Funcionamentos referem-se especificamente àquelas "atividades e estados de ser" (*beings and doings*) que uma pessoa valoriza e tem razão para valorizar (SEN, 2000). Não se trata de bens materiais que alguém possua, mas de realizações concretas na vida das pessoas – aquilo que efetivamente conseguem ser e fazer. Um funcionamento alcançado (*achieved functioning*) é, portanto, uma realização atual: uma pessoa estar viva, estar saudável, estar alfabetizada, estar educada, ter amigos, participar politicamente, estar empregada.

Wolff e de-Shalit (2007, p. 37) definem o que "funcionamentos são, em certa medida, o oposto de desvantagens", sendo que "estar desfavorecido de uma forma particular é primariamente uma questão de não ser capaz de alcançar o funcionamento". Esta formulação revela uma dimensão vivencial: a desvantagem não é abstrata ou relativa, mas concretiza-se na incapacidade de alcançar realizações específicas que importam para a vida humana.

A distinção entre funcionamentos alcançados (*achieved functionings*) e capacidades para funcionamentos (*capabilities to function*) é central. Um indivíduo pode possuir a capacidade (oportunidade real, liberdade) de alcançar um determinado funcionamento sem, de fato, realizá-lo. Alguns exemplos que podem ajudar na compreensão: uma pessoa analfabeta não pode ler um livro (não alcança o funcionamento de leitura) porque não possui a capacidade; uma pessoa que não estudou economia não pode compreender debates sobre política monetária (não realiza o funcionamento de compreensão econômica), embora

teoricamente pudesse estudar. Contrastivamente, uma pessoa que conhece leitura em braille tem a capacidade de ler textos em braille, ainda que nunca tenha exercido este funcionamento.

Wolff e de-Shalit (2007, p. 37) registram uma ambiguidade na própria terminologia seniana: "o termo 'capacidades' nem sempre é usado consistentemente. Às vezes, 'capacidades' é usada como "liberdades" para funcionamentos; enquanto outras vezes refere-se a combinações potenciais de funcionamentos ainda não alcançadas. Esta ambiguidade não é meramente terminológica, mas reflete questão teórica substantiva sobre o que devemos priorizar nas políticas públicas: garantir que as pessoas tenham oportunidades reais (capacidades) para alcançar funcionamentos valorizados, ou garantir que efetivamente alcancem tais funcionamentos (funcionamentos seguros)?

As capacidades (*capabilities*), por sua vez, representam algo fundamentalmente distinto do mero acesso a recursos:

A "capacidade" [capability] de uma pessoa consiste nas combinações alternativas de funcionamentos cuja realização é factível para ela. Portanto, a capacidade é um tipo de liberdade: a liberdade substantiva de realizar combinações alternativas de funcionamentos (ou, menos formalmente expresso, a liberdade para ter estilos de vida diversos). Por exemplo, uma pessoa abastada que faz jejum pode ter a mesma realização de funcionamento quanto a comer ou nutrir-se que uma pessoa destituída, forçada a passar fome extrema, mas a primeira pessoa possui um "conjunto capacitário" diferente do da segunda (a primeira pode escolher comer bem e ser bem nutrida de um modo impossível para a segunda).

(SEN, Amartya. 2010, p. 105)

A distinção conceitual entre capacidades e funcionamentos revela-se fundamental para compreender por que duas pessoas com os mesmos recursos ou mesmo funcionamentos alcançados podem estar em situações radicalmente diferentes em termos de liberdade real. Uma capacidade constitui a potencialidade real - a oportunidade genuína - de alcançar um determinado funcionamento, mesmo que esse funcionamento não tenha sido efetivamente realizado. Trata-se da liberdade substantiva de poder escolher entre diferentes combinações de seres e fazeres, não somente da realização concreta daquilo que se escolheu fazer.

Nesta perspectiva, para clarificar a diferença crucial, consideremos exemplos concretos. Uma pessoa que possui renda suficiente para adquirir alimentos nutritivos tem a capacidade de estar bem alimentada; no entanto, se essa pessoa busca fazer uma dieta, pode voluntariamente escolher não exercer essa capacidade, resultando em um funcionamento alcançado de má nutrição. Inversamente, uma pessoa pode estar bem nutrida (funcionamento alcançado) sem possuir a verdadeira capacidade de estar bem nutrida caso apenas se alimente através de transferências de terceiros que poderiam ser revogadas a qualquer momento - trata-se de um funcionamento sem segurança substantiva. Este exemplo evidencia que as

capacidades não são sinônimos de recursos: possuir renda ou acesso a alimentos representa condição necessária mas não suficiente para a verdadeira liberdade de estar bem alimentado.

A teoria das capacitações estabelece suas bases filosóficas através de uma crítica ao utilitarismo clássico e ao economicismo reducionista que caracterizaram as políticas de desenvolvimento durante grande parte do século XX. Sen argumenta que focar exclusivamente em renda, utilidade (entendida como felicidade ou satisfação de desejos) ou recursos disponíveis ignora desigualdades estruturais que limitam fundamentalmente as oportunidades reais dos indivíduos. Um exemplo clássico e amplamente utilizado academicamente para ilustrar o problema da desigualdade através da via das capacitações surge a partir da observação de duas pessoas com a mesma renda que possuem capacitações completamente distintas devido a diferenças estruturais no acesso à educação, saúde, infraestrutura ou redes de apoio social. Neste sentido, esta teoria exige indicadores multidimensionais capazes de capturar a complexidade das liberdades humanas em diferentes contextos, superando as limitações das métricas unidimensionais tradicionalmente utilizadas.

A crítica ao utilitarismo clássico fundamenta-se no reconhecimento de que as preferências individuais são frequentemente moldadas por condições de opressão, privação ou marginalização social. Este conceito é chamado de “preferências adaptativas”, termo cunhado por Jon Elster em 1983, e exemplifica que membros de grupos marginalizados podem tornar-se socialmente condicionados a aceitar seu status de segunda classe, relatando satisfação apesar de serem privados do acesso a capacidades fundamentais, simplesmente porque tais capacidades sempre lhes foram negadas. Esta “adaptação preferencial” evidencia a inadequação de teorias baseadas exclusivamente na satisfação de desejos ou preferências individuais para avaliar justiça social e bem-estar humano.

4.1 Martha Nussbaum e as Dez Capacidades Centrais

Enquanto Amartya Sen oferece a estrutura filosófica fundamental da abordagem das capacitações, definindo o desenvolvimento como expansão de liberdades, é Martha Nussbaum quem confere a essa teoria uma dimensão mais sistemática e operacional, essencial para a tradução de princípios éticos em políticas públicas concretas. Ao elaborar sua lista das Dez Capacidades Centrais, Nussbaum não apenas propõe requisitos mínimos para uma vida digna, mas estabelece um marco normativo que dialoga profundamente com a concepção de “ecologia integral” da *Laudato si'*. Se para o Papa Francisco “tudo está interligado” (LS 91) e a degradação ambiental afeta diretamente a dignidade humana, a lista de Nussbaum oferece

uma estrutura para identificar quais dimensões dessa dignidade são violadas pela crise climática e quais devem ser prioritariamente restauradas por meio da educação.

A formulação de Nussbaum fundamenta-se na premissa aristotélica de que a função do governo e das políticas sociais é prover as condições para que cada cidadão possa buscar o florescimento humano. As dez capacidades centrais de Nussbaum compreendem: 1) Vida - capacidade de viver uma vida humana de duração normal, não sendo morto prematuramente; 2) Saúde corporal - capacidade de ter boa saúde, incluindo saúde reprodutiva, nutrição adequada e abrigo; 3) Integridade corporal - capacidade de se mover livremente, estar seguro contra agressões e ter soberania sobre o próprio corpo; 4) Sentidos, imaginação e pensamento - capacidade de usar os sentidos, imaginar, pensar e raciocinar de forma "verdadeiramente humana", informada por educação adequada; 5) Emoções - capacidade de ter vínculos com outras pessoas e coisas externas, experimentar amor, luto, gratidão e raiva justificada; 6) Razão prática - capacidade de formar uma concepção do bem e engajar-se em reflexão crítica sobre o planejamento da própria vida; 7) Afiliação - capacidade de viver com outros, mostrar preocupação com outros, participar de várias formas de interação social e ter dignidade e não-humilhação; 8) Outras espécies - capacidade de viver com preocupação pelas plantas, animais e pelo mundo da natureza; 9) Brincadeira - capacidade de rir, brincar e desfrutar de atividades recreativas; 10) Controle sobre o ambiente - capacidade de participar efetivamente de escolhas políticas e ter direitos de propriedade e emprego em base de igualdade com outros (NUSSBAUM, 2011)⁵. A relevância dessa lista para a presente investigação reside em sua "heterogeneidade irreduzível". Nussbaum (2011) insiste que uma capacidade não pode ser trocada por outra; ou seja, um governo não pode compensar a falta de liberdade política ou de qualidade ambiental oferecendo mais recursos financeiros. No contexto da crise climática, isso significa que estratégias de adaptação que foquem apenas na compensação econômica para comunidades atingidas, sem restaurar suas capacidades de afiliação, saúde ou relação com outras espécies, são insuficientes e violam a dignidade humana. Essa perspectiva alinha-se à crítica da *Laudato si'* ao paradigma tecnocrático, que muitas vezes propõe soluções paliativas que "não resolvem os problemas globais" (LS 58).

Dentro dessa estrutura, a quarta capacidade — Sentidos, imaginação e pensamento — assume um papel considerável para a nossa discussão sobre a *Laudato si'* como paradigma educativo. Nussbaum é enfática ao afirmar que essa capacidade é desenvolvida e sustentada

⁵ A partir deste ponto, as diferentes Capacidades Centrais propostas por Nussbaum serão grafadas com inicial maiúscula (por exemplo, Vida, Saúde Corporal, Integridade Corporal), quando empregadas no sentido técnico adotado pela autora, a fim de distinguir esse uso das ocorrências correntes desses termos no texto.

por uma "educação adequada", que inclua não apenas a alfabetização e o treinamento matemático, mas também a formação humanística e crítica. É através dessa capacidade que o ser humano se torna apto a exercer a Razão Prática (sexta capacidade), ou seja, a refletir criticamente sobre o planejamento de sua vida. Sem uma educação que fomente o pensamento crítico e a imaginação narrativa, as demais capacidades tornam-se frágeis.

Ao cruzar a teoria de Nussbaum com a pedagogia de Francisco, percebe-se que a educação ambiental crítica atua como um "meta-capacitador". Ela é a ferramenta que permite ao indivíduo compreender as conexões complexas entre seu estilo de vida e a saúde do planeta (Razão prática), sentir empatia pelo sofrimento da terra e dos pobres (Emoções), e organizar-se coletivamente para exigir mudanças (Controle sobre o ambiente e Afiliação).

Portanto, a lista de Nussbaum não deve ser lida neste trabalho como algo estático e exemplificador, mas como um mapa de vulnerabilidades e potencialidades. Quando a encíclica denuncia a "cultura do descarte" (LS 16, 22), ela está, na linguagem das capacitações, denunciando a erosão sistemática da capacidade de viver em harmonia com Outras espécies e de manter a Saúde Corporal diante da poluição. Da mesma forma, quando a *Laudato si'* convoca para uma "cidadania ecológica" (LS 211), ela está demandando a expansão da capacidade de Controle sobre o ambiente político. A abordagem de Nussbaum fornece, assim, alguns critérios de verificação para a eficácia do novo paradigma educativo proposto pelo Papa: uma educação só será verdadeiramente transformadora se for capaz de expandir, de fato, essas liberdades centrais em contextos de degradação socioambiental.

4.2 *Laudato si'* como Mecanismo de Expansão de Capacidades

A validação da Encíclica *Laudato si'* como um novo paradigma educativo exige ultrapassar a sua compreensão que se desloca no campo da Teologia ou da Doutrina Católica. É necessário demonstrar, sob a ótica do desenvolvimento humano, como as diretrizes de Francisco operam efetivamente como vetores de expansão de liberdades. Para tanto, estabelece-se a seguir uma análise cruzada entre a lista das Dez Capacidades Centrais de Martha Nussbaum (2011) — consideradas o "mínimo social" para uma vida digna — e a pedagogia da Ecologia Integral.

A premissa central desta análise é que a crise climática não é apenas um problema ambiental, mas uma força de "corrosão de capacidades" (SCHLOSBERG, 2012). Consequentemente, a educação proposta pela *Laudato si'* atua como uma força restauradora e

potenciadora dessas capacidades, além da encíclica servir como uma denúncia de como essas capacidades estão sendo deixadas de lado a partir de uma visão tecnocrática do mundo.

4.2.1 As Capacidades de Sobrevivência e Integridade (Vida, Saúde e Integridade Corporal)

Nussbaum (2011, p. 33–34) agrupa as três primeiras capacidades em torno da materialidade da vida: a capacidade de viver até o fim uma vida humana de duração normal (vida), de gozar de boa saúde corporal, incluindo nutrição adequada, saúde reprodutiva e abrigo (saúde corporal), e de manter a integridade física, com liberdade de movimento e proteção contra violência e agressões (integridade corporal). Em sua formulação, essas capacidades compõem um “mínimo social” inegociável para qualquer concepção de dignidade humana, de tal modo que sociedades que não asseguram tais condições básicas falham em um nível elementar de justiça (NUSSBAUM, 2000, 2011).

Tradicionalmente, boa parte da educação ambiental tratou esses temas sobretudo na chave da conservação de recursos naturais e da responsabilidade intergeracional entendida como o dever genérico de “deixar um mundo melhor” para as futuras gerações. Essa formulação, embora importante, tende a permanecer num registro abstrato se não for conectada às dinâmicas concretas de poder que determinam quem vive mais, quem adoece primeiro e quem é exposto a riscos ambientais extremos. A *Laudato si'*, nesse sentido, introduz um deslocamento decisivo ao politizar essas capacidades básicas por meio da categoria de “cultura do descarte” (LS 22), denunciando que certas vidas – humanas e não humanas – são sistematicamente tratadas como sacrificáveis em nome da acumulação econômica.

Quando Francisco afirma que “a exposição aos poluentes atmosféricos produz um vasto espectro de efeitos sobre a saúde, especialmente nos mais pobres” (LS 20), ele explicita aquilo que a literatura de justiça ambiental tem demonstrado empiricamente: a degradação ecológica não se distribui de maneira neutra, mas recai com maior intensidade sobre territórios vulnerabilizados, comunidades periféricas, povos indígenas e populações racializadas (BULLARD, 2000; BOFF, 2015). À luz da teoria das capacitações, trata-se de reconhecer que a poluição do ar, a contaminação da água ou a destruição de bacias hidrográficas não são apenas “problemas ambientais”, mas mecanismos de erosão direta das capacidades de vida e saúde corporal de grupos específicos, transformando bens básicos como

água potável, ar respirável e solo fértil em marcadores de desigualdade estrutural (SCHLOSBERG, 2012).

É nesse cenário que a contribuição da *Laudato si'* para as capacidades de sobrevivência e integridade se torna mais evidente. Ao vincular explicitamente o “grito da Terra” ao “grito dos pobres” (LS 49), Francisco recusa qualquer tentativa de dissociar a proteção da natureza da defesa da vida humana concreta. A defesa da saúde e da integridade física deixa de ser questão biomédica ou individual para tornar-se imperativo de justiça socioambiental: proteger rios, florestas e solos é, ao mesmo tempo, proteger corpos, sobretudo os corpos dos mais pobres, das crianças e das populações expostas a desastres recorrentes

4.2.2 Sentidos, Imaginação e Pensamento: A Educação para a Beleza

A quarta capacidade de Nussbaum refere-se ao uso dos sentidos, da imaginação e do pensamento de forma “verdadeiramente humana”, isto é, enraizada em uma educação que cultive não só competências instrumentais, mas também sensibilidade estética, reflexão crítica e abertura ao outro (NUSSBAUM, 2011). Trata-se da capacidade de perceber o mundo com profundidade, de imaginar realidades diferentes da presente e de julgar, com base nisso, quais formas de vida são dignas de serem buscadas. Sem o desenvolvimento dessa dimensão, as demais capacidades tornam-se frágeis, pois falta o “suporte interno” que permite às pessoas interpretar criticamente sua experiência e projetar, de modo criativo, alternativas para o futuro.

É precisamente nesse ponto que o encontro com a *Laudato si'* se torna mais evidente enquanto paradigma pedagógico. Francisco diagnostica uma atrofia contemporânea dessa capacidade, causada pela “rapidez” (*rapidación*) dos ritmos de vida (LS 18) e pelo ruído permanente da cultura digital, que dificulta a concentração, o silêncio interior e a reflexão profunda (LS 47). A encíclica reage a esse diagnóstico propondo uma “educação para a beleza” e para a contemplação, que não se reduz a um esteticismo superficial, mas funciona como verdadeira ferramenta cognitiva: aprender a ver, a escutar e a demorar o olhar torna-se condição para perceber tanto a gratuidade do mundo criado quanto as feridas que nele se inscrevem pela lógica do descarte.

"Prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista. Quando não se aprende a parar e admirar o que é belo, não é estranho que tudo se transforme em objeto de uso e abuso sem escrúpulos" (FRANCISCO, 2015, n. 215).

A educação para a beleza que Francisco propõe supõe, portanto, uma ruptura com a lógica utilitarista que mede o valor de pessoas, territórios e espécies apenas em função de sua rentabilidade. Contemplar o pôr do sol, uma floresta, um rio ou o rosto de quem sofre não é fuga intimista, mas exercício de percepção crítica: a beleza que ainda resiste no mundo desmascara, por contraste, a violência de um sistema que devasta ecossistemas, mercantiliza corpos e transforma tudo em mercadoria descartável.

Ao educar para a contemplação (LS 215), a *Laudato si'* recupera a capacidade de imaginar futuros alternativos, competência central tanto para a inovação social quanto para a resiliência climática. A imaginação, aqui, não é fantasia desligada da realidade, mas faculdade de projetar outras formas de organizar a vida coletiva, de produzir, consumir, morar e se relacionar com a Terra. Em linguagem da teoria das capacitações, trata-se de expandir o “espaço de possibilidades” que as pessoas conseguem conceber como desejável e possível, rompendo com o fatalismo que apresenta o modelo econômico atual como único horizonte viável (SEN, 2000; NUSSBAUM, 2011).

Por isso, a encíclica pode ser entendida como um “antídoto” à formação incompleta que o tecnicismo propõe. Uma educação centrada exclusivamente em desempenhos mensuráveis e competências operacionais produz sujeitos adaptados a operar sistemas complexos, mas pouco capazes de perguntar “por quê?” e “para quê?”. Ao articular beleza, contemplação e crítica ao paradigma tecnocrático, a encíclica devolve ao sujeito a capacidade de pensar sobre o seu lugar no mundo, de estranhar o que é apresentado como normal e de reconhecer que a realidade poderia ser de outro modo.

4.2.3 Razão Prática: A Formação da Cidadania Ecológica

Para Martha Nussbaum, a razão prática é a capacidade de formar uma ideia própria do que seja uma vida boa e de refletir criticamente sobre as escolhas que orientam esse caminho. É uma capacidade “arquitetônica” porque organiza e dá direção às demais: sem ela, saúde, afiliação ou participação política podem ser vividas apenas de forma adaptativa, sem exame crítico do sentido que assumem na vida de cada pessoa. Em outras palavras, não basta ter oportunidades; é preciso poder julgar, por conta própria, quais valem a pena e por quê.

A *Laudato si'* toca diretamente nesse ponto quando fala em cidadania ecológica (LS 211). No horizonte consumista em que vivemos, a racionalidade cotidiana tende a ser reduzida ao cálculo de vantagens individuais: o que é mais barato, mais rápido, mais

conveniente. Francisco rompe com essa lógica ao insistir que as decisões de cada dia – o que compramos, como nos deslocamos, que alimentos consumimos – têm implicações sociais e ambientais que não podem ser ignoradas (LS 206–211). Quando convoca à “adoção de novos hábitos” (LS 209), não está pedindo apenas pequenos ajustes de comportamento, mas um exercício de discernimento: distinguir entre o que o mercado oferece como necessidade e aquilo que, de fato, é compatível com o bem viver, com a justiça social e com o cuidado da Casa Comum.

Vista desse modo, a encíclica funciona como uma escola de razão prática. Ela ensina a deslocar a pergunta do “o que eu quero agora?” para “que tipo de mundo queremos deixar a quem nos sucede?” (LS 160). Ao fazer esse movimento, a deliberação moral deixa de ser um exercício individualista e passa a considerar as gerações futuras, os pobres de hoje e as outras criaturas que partilham a Terra. Uma educação inspirada pela *Laudato si'* precisa ajudar a percorrer esse caminho: conectar hábitos cotidianos às estruturas econômicas e políticas que os sustentam e, a partir daí, perguntar se esses hábitos podem ser mantidos sem aprofundar a crise socioambiental.

Nessa chave, a razão prática se aproxima do que Amartya Sen chama de agência: a capacidade de agir e provocar mudanças a partir dos próprios valores, e não apenas de se adaptar ao que está posto. A cidadania ecológica desenhada por Francisco rompe com a figura do consumidor passivo – inclusive de políticas “verdes” já pronto – e aposta em sujeitos que se informam, se organizam e intervêm nos processos de decisão, seja em nível local, seja em espaços mais amplos, como conselhos, movimentos e iniciativas de controle social (LS 179). A reflexão sobre o bem, aqui, não se esgota na esfera privada, mas se desdobra em escolhas coletivas sobre energia, transporte, uso do solo e prioridades econômicas.

Ao criticar fantasias tecnocráticas que pretendem “absorver toda a realidade” numa lógica renegada ao quantitativo e funcional (LS 106–109), a *Laudato si'* também devolve à razão prática um papel que não é apenas auxiliar da técnica, mas crítico em relação a ela. Em vez de perguntar apenas “como fazer?”, a educação passa a perguntar “para quê?” e “para quem?”. Esse deslocamento é decisivo pois abre espaço para recusar projetos que sacrificam territórios e comunidades em nome de um progresso abstrato e para imaginar outras formas de desenvolvimento. Assim, a razão prática, iluminada pela ecologia integral, se afirma como eixo de uma cidadania ecológica capaz de sustentar, ao mesmo tempo, a dignidade humana e o cuidado efetivo com a Casa Comum.

4.2.4 Afiliação e Emoções: A Pedagogia do Vínculo

Na arquitetura das capacidades de Nussbaum, afiliação e emoções não são acessórios, mas dimensões centrais do que significa viver de modo verdadeiramente humano. Afiliação remete à possibilidade de viver com e para os outros, estabelecer vínculos de respeito e cooperação, participar de formas variadas de vida social sem ser humilhado ou tratado como inferior. Emoções referem-se à capacidade de amar, sentir compaixão, experimentar luto, gratidão e indignação diante da injustiça, em vez de se fechar numa indiferença defensiva (NUSSBAUM, 2011). Quando essas capacidades são bloqueadas – por medo, exclusão, racismo, pobreza ou violência – não é apenas o “mundo interior” que sofre: debilitam-se também as bases para qualquer projeto de justiça social e ecológica.

A *Laudato si'* lê a crise climática justamente como um processo que fere essas capacidades de forma profunda. Francisco, como já elucidado anteriormente, fala de uma “globalização da indiferença” (LS 52), na qual o sofrimento de comunidades atingidas por enchentes, secas ou contaminação é naturalizado ou tratado como preço inevitável do progresso. O que está em jogo não é apenas a falta de informação, mas uma erosão afetiva: habituamo-nos às imagens de destruição a tal ponto que a dor alheia já não nos mobiliza. A pedagogia da ecologia integral reage a esse estado de coisas propondo uma espécie de “re-afiliação”: recuperar a consciência de que “tudo está interligado” (LS 138) significa tomar a sério que a vida de cada pessoa, e da própria Terra, está entrelaçada à nossa. Em termos educativos, isso se traduz na formação para uma solidariedade que é ao mesmo tempo universal e intergeracional, na qual o “outro” não é uma abstração distante, mas o rosto concreto do pobre, do povo indígena, da comunidade ribeirinha e também da floresta devastada ou do rio contaminado.

Iniciativas inspiradas pela encíclica, como o Pacto Educativo Global, reforçam essa dimensão ao propor experiências formativas que aproximam estudantes de contextos de vulnerabilidade social e ambiental, convidando-os a escutar histórias, partilhar espaços e construir projetos em comum. Não se trata, apenas, de conhecer dados sobre desigualdade ou aquecimento global, mas de criar situações em que o encontro com o outro – humano e não humano – possa gerar empatia e senso de corresponsabilidade. Quando Francisco fala em “conversão ecológica” que implica “deixar emergir todas as consequências do encontro com Jesus nas relações com o mundo” (LS 217), recoloca as emoções no centro da vida ética: dor,

gratidão, ternura e preocupação deixam de ser vistas como fraquezas para serem reconhecidas como fontes legítimas de conhecimento e de ação.

Essa valorização das emoções dialoga diretamente com a leitura que Nussbaum faz do papel do afeto na vida pública. Para ela, sociedades justas precisam cultivar certas emoções – como a compaixão e a vergonha diante da injustiça – porque são elas que nos fazem perceber o valor do outro e reagir quando esse valor é negado. A frieza diante da destruição de um bioma ou do sofrimento de uma população inteira não é um dado natural, mas resultado de um aprendizado emocional que reforça a ideia de que algumas vidas valem menos do que outras. Ao recuperar, no plano educativo, a centralidade dos vínculos e das emoções, a *Laudato si'* abre espaço para um tipo de cidadania ecológica que não se move apenas por argumentos racionais, mas também por afetos bem formados, capazes de sustentar, no tempo, o compromisso com o cuidado da Casa Comum e com a defesa dos mais vulneráveis.

4.2.5 Outras Espécies e Controle sobre o Ambiente

A oitava capacidade de Nussbaum – viver com preocupação em relação a animais, plantas e ao mundo da natureza – é, à primeira vista, o ponto de contato mais evidente com a *Laudato si'*. Ao incluí-la em sua lista, Nussbaum rompe com uma tradição de teorias da justiça focadas exclusivamente nas relações entre humanos, e abre a questão incômoda de como pensar deveres e limites morais diante das demais formas de vida (NUSSBAUM, 2011). Não se trata apenas de preservar recursos para uso futuro, mas de reconhecer que há algo de injusto em destruir ecossistemas e espécies mesmo quando isso não gera prejuízo econômico imediato a ninguém. A encíclica responde a essa inquietação ao afirmar que cada criatura “tem um valor próprio diante de Deus” (LS 69) e que o ser humano não é “o dono absoluto da criação” (LS 67). Ao recuperar a imagem da criação como uma comunidade de seres interligados, *Laudato si'* desloca o debate do eixo do “uso racional” para o do respeito e do cuidado, aproximando-se da ideia nussbaumiana de que uma vida digna inclui a possibilidade de se relacionar com outras espécies de forma não predatória.

Mas é na décima capacidade – controle sobre o ambiente político e material – que o texto de Francisco mostra talvez sua força mais contundente. Para Nussbaum, essa capacidade implica poder participar efetivamente das decisões que moldam o contexto em que se vive, ter voz em processos políticos e algum grau de controle sobre os recursos materiais de que se depende (NUSSBAUM, 2011). Em sociedades atravessadas pela crise climática, isso

significa, por exemplo, ter condições de influenciar escolhas sobre projetos de mineração, barragens, monoculturas ou planos de zoneamento urbano que podem destruir territórios inteiros. A *Laudato si'* não trata esse tema de forma abstrata: ao insistir que “a sociedade, através de organismos não governamentais e associações intermédias, deve obrigar os governos a desenvolver normativas, procedimentos e controles mais rigorosos” (LS 179- o Papa está, na linguagem das capacitações, reivindicando que populações atingidas, muitas vezes indígenas, ribeirinhas ou moradoras de periferias urbanas, deixem de ser apenas objeto de políticas ambientais para se tornarem sujeitos ativos da governança ecológica.

Essa passagem ajuda a reorientar a compreensão de educação ecológica. Não basta formar pessoas que separam lixo, economizam água ou plantam árvores no pátio da escola, embora esses gestos tenham seu valor simbólico. A encíclica propõe algo mais exigente: formar gente capaz de se organizar em associações, de participar de audiências públicas, de pressionar parlamentares, de dialogar criticamente com empresas e gestores públicos. Em outros termos, trata-se de ampliar a capacidade de “controle sobre o ambiente” não apenas no plano privado (a casa, o consumo, o estilo de vida), mas sobretudo no plano público, onde se definem os grandes rumos de uso do território e dos bens comuns. A literatura de justiça climática, ao mostrar como decisões tomadas “de cima” aprofundam a vulnerabilidade de quem vive em áreas de risco ou depende diretamente de rios e florestas, reforça a pertinência dessa leitura: sem voz política, as comunidades mais afetadas veem suas capacidades básicas corroídas enquanto outros acumulam benefícios (SCHLOSBERG, 2012; CORREA-MACANA; COMIM, 2013).

Ao incentivar a organização comunitária, valorizar movimentos sociais e reconhecer o papel de povos indígenas, populações tradicionais e periferias urbanas como guardiões de territórios e de saberes, a *Laudato si'* oferece um vocabulário moral e político que fortalece o exercício dessa décima capacidade (LS 146; LS 179). Quando essas comunidades passam a reivindicar consulta prévia, a questionar licenciamentos ambientais frágeis ou a propor alternativas econômicas enraizadas em seus modos de vida, deixam de ocupar o lugar de vítimas silenciosas da degradação para assumir o de agentes que disputam o destino de seus espaços de existência. A passagem de uma consciência ambiental genérica – “é preciso cuidar da natureza” – para uma consciência política situada – “é preciso disputar quem decide sobre este rio, esta floresta, esta cidade” – é precisamente o tipo de expansão de capacidades que a combinação entre Nussbaum e *Laudato si'* permite enxergar com nitidez.

4.3 A Tripla Funcionalidade da Educação na Teoria das Capacitações

A análise sistemática desenvolvida por Chiappero-Martinetti e Sabadash (2014) oferece uma compreensão mais refinada e operacional de como a educação se articula dentro do *framework* das capacitações, propondo que ela desempenha um papel fundamental em, no mínimo, três diferentes níveis da determinação do bem-estar: como fim, como meio e como fator de conversão. Esta tripla funcionalidade propõe uma alternativa à compreensão tradicional da educação ao não se limitar a sua dimensão instrumental, reconhecendo sua natureza multidimensional e seu potencial transformador nas vidas dos indivíduos.

Educação como fim representa o resultado direto da transformação dos recursos educacionais - escolas, professores, bibliotecas, materiais didáticos - em funcionamentos específicos, ressaltando fundamentalmente o valor intrínseco da educação. Nesta dimensão, a educação é valorizada não por suas consequências externas, mas por constituir-se como realização em si mesma, desenvolvendo habilidades que se tornam inerentes ao indivíduo: capacidades de leitura, escrita, compreensão, diálogo, argumentação e julgamento crítico (DINIZ; MARIN; FEISTEL, 2017). Como observa Savater (2006), a educação colabora fundamentalmente para o processo de humanização das pessoas, sendo que "esse caráter humanizador implica que a educação tem um valor em si mesma e que não é unicamente uma ferramenta para o crescimento econômico ou social, ainda que também o seja" (UNESCO, 1990).

Educação como meio articula-se diretamente à sua instrumentalidade na realização de outros funcionamentos valorizados pelos indivíduos. Esta dimensão evidencia-se, por exemplo, na forma como a educação colabora para determinar a posição que o indivíduo ocupa em seu trabalho, conforme sua qualificação e habilidades específicas lhe proporcionam acesso a determinados cargos e oportunidades profissionais (CHIAPPERO-MARTINETTI; SABADASH, 2014). A funcionalidade instrumental da educação estende-se também para dimensões como participação política, acesso a informações especializadas, capacidade de navegação em sistemas burocráticos complexos e habilidade para estabelecer redes sociais mais amplas e diversificadas.

Educação como fator de conversão representa talvez a dimensão mais sofisticada e transformadora desta análise tripla. O conhecimento adquirido através dos processos educativos é incorporado pelo indivíduo de tal forma a tornar-se uma característica pessoal fundamental que determina sua habilidade de converter recursos diversos em resultados

concretos e funcionamentos valorizados. Esta função manifesta-se de forma particularmente evidente nos cuidados com a saúde e nas decisões sobre fertilidade: "a educação e o conhecimento colaboram para que a mulher tenha melhores condições para cuidar de sua saúde e de seus filhos e utilize de forma adequada os métodos contraceptivos, o que reduz o número de filhos por mulher e a taxa de mortalidade infantil" (CHIAPPERO-MARTINETTI; SABADASH, 2014).

Esta conexão entre *capabilities* e educação pode ser ilustrada através de um exemplo paradigmático apresentado por Melanie Walker and Elaine Unterhalter (2007), que demonstra como resultados educacionais idênticos podem mascarar desigualdades fundamentais de oportunidades. Consideremos dois estudantes que obtêm a mesma nota baixa em um exame de matemática: o primeiro tem pais professores de matemática, acesso a uma biblioteca doméstica completa e nutrição adequada, mas prefere brincar com amigos ao invés de estudar; o segundo vem de família com recursos limitados, não possui biblioteca em casa e frequentemente passa fome, mas se esforça intensamente nos estudos. Embora ambos apresentem o mesmo funcionamento educacional (nota baixa), suas capacidades diferem drasticamente - o primeiro possui todas as condições necessárias para o sucesso acadêmico, enquanto o segundo enfrenta barreiras estruturais significativas.

Esta distinção revela a limitação fundamental das métricas educacionais tradicionais, que focam exclusivamente nos resultados (funcionamentos) sem considerar as oportunidades reais (capacidades) disponíveis para cada estudante. A abordagem das capacitações oferece uma estrutura mais robusta para compreender e avaliar a justiça educacional, reconhecendo que a igualdade de oportunidades não se traduz automaticamente em igualdade de resultados, e que resultados similares podem esconder desigualdades profundas de acesso e condições.

A educação, então, configura-se como *capability* fundamental, pois a própria possibilidade de aprender, refletir criticamente e interagir com o mundo é condição prévia para o acesso a outras liberdades. Como observam Walker e Unterhalter (2007, p. 21), "a educação habilita os indivíduos a transformarem recursos em capacidades efetivas, abrindo caminho para funcionamentos valorizados".

Assim, a educação, na perspectiva da abordagem das capacitações, não se reduz à transmissão de conteúdos ou à aquisição de habilidades instrumentais; torna-se, antes, um processo central de expansão de liberdades substantivas que permite aos indivíduos escolherem modos de vida que valorizam e atuarem como agentes de transformação social. Sob esse enfoque, o papel da escola e dos espaços formativos – sejam eles formais, não formais ou informais – é criar condições para que estudantes desenvolvam não apenas

conhecimentos cognitivos, mas também capacidades éticas, políticas e relacionais que lhes assegurem autonomia e participação efetiva na vida comunitária e ambiental.

5. Conceitualizando as *Climate Capabilities*: Fundamentos Teóricos e Emergência no Contexto da Crise Climática

Este capítulo busca tensionar a teoria das capacitações em meio ao contexto da emergência climática, buscando responder ao objetivo específico que busca “avaliar em que medida essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento de *capabilities* específicas relacionadas à agência socioambiental”. Ou seja, pensar como a Encíclica *Laudato si’* ajuda a desenvolver *capabilities* específicas e como elas vêm sendo usadas para o aumento da resiliência climática e o protagonismo de populações marginalizadas dentro do debate.

A conceitualização das *climate capabilities* emerge como extensão crítica e contextualizada da teoria das capacitações de Amartya Sen e Martha Nussbaum, constituindo-se como ferramenta analítica essencial para compreender como as mudanças climáticas impactam fundamentalmente as liberdades substantivas dos indivíduos e comunidades, especialmente aquelas historicamente marginalizadas. Este conceito reconhece que a crise climática não representa somente uma questão ambiental, mas constitui uma ameaça sistêmica às capacidades humanas fundamentais, exigindo respostas educativas e políticas que superem abordagens tecnocráticas tradicionais para abraçar perspectivas de justiça social e participação democrática.

David Schlosberg, um importante expoente na aplicação da teoria das capacitações ao contexto climático, argumenta que as *climate capabilities* oferecem "uma estrutura particularmente construtiva para compreender questões de vulnerabilidade e impacto, ajudando-nos a conceber melhor exatamente em que consistiria a adaptação às mudanças climáticas" (SCHLOSBERG, 2012). Esta abordagem ataca as limitações dos modelos convencionais de justiça climática baseados exclusivamente em direitos ou redistribuição de recursos, incorporando dimensões de reconhecimento cultural e participação procedimental que são fundamentais para populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas e outras comunidades tradicionalmente excluídas dos processos decisórios sobre políticas climáticas.

A emergência das *climate capabilities* no debate acadêmico contemporâneo reflete a crescente consciência de que as mudanças climáticas operam como "desvantagens corrosivas" que se agrupam em torno de populações já vulnerabilizadas, intensificando desigualdades preexistentes e criando novos padrões de exclusão social. Como observa Schlosberg (2012), "as mudanças climáticas podem ser vistas como elemento ou instigador de desvantagem corrosiva, e os defensores da justiça climática há muito argumentam que as mudanças climáticas tornarão os já mais vulneráveis ainda mais vulneráveis". Esta perspectiva sistêmica

reconhece que os impactos climáticos não são neutros, mas se manifestam de forma diferenciada conforme marcadores sociais como raça, gênero, classe social, localização geográfica e pertencimento étnico, algo já identificado por Francisco em sua encíclica.

No contexto brasileiro, as *climate capabilities* assumem relevância particular considerando que entre 1991 e 2023, mais de 219 milhões de pessoas foram afetadas por desastres climáticos - número superior à população atual do país. Os próprios eventos extremos das últimas décadas como as chuvas em 2011 no Rio de Janeiro, a maior seca da história da Amazônia em 2024 e as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, considerados dois dos maiores desastres ambientais da história do país, elucidam a atualidade desta análise. Essa realidade estatística traduz-se em vidas concretas de juventudes, famílias e comunidades inteiras cujas trajetórias educacionais são constantemente interrompidas por enchentes que fecham escolas, secas que obrigam êxodos rurais, ou pela necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho informal para garantir a sobrevivência familiar. Tais condições evidenciam como a crise climática atua diretamente na erosão de capacidades fundamentais como educação adequada, participação política efetiva, afiliação comunitária e controle sobre o ambiente. Correa-Macana e Comim (2013) já realizaram uma investigação mais robusta sobre os impactos na mudança climática em elementos considerados essenciais para Sen para a concepção de desenvolvimento humano, como questões de saúde, cultura, segurança, meios de subsistência e educação.

A conceitualização teórica das *climate capabilities* fundamenta-se no reconhecimento de que a adaptação climática deve ser compreendida como processo de expansão de liberdades substantivas que permita às comunidades ao mesmo tempo sobreviver aos impactos climáticos e exercer agência na construção de respostas resilientes e transformadoras. Esta perspectiva converge com a proposta educativa da *Laudato si'*, que enfatiza a formação de "cidadãos ecológicos" capazes de "questionar estruturas hegemônicas e implementar transformações socioambientais concretas", abraçando processos emancipatórios.

5.1 Como operacionalizar as *climate capabilities* à luz da *Laudato si'*? Três dimensões de aplicação pedagógica.

Embora o conceito de *climate capabilities* não surja originalmente no interior do magistério de Francisco, mas na literatura recente de justiça climática e da abordagem das capacitações, em diálogo com Sen e Nussbaum, ele oferece um vocabulário particularmente fecundo para interpretar e atualizar os apelos da *Laudato si'*. Em termos gerais, trata-se de pensar quais liberdades substantivas – individuais e coletivas – as pessoas e comunidades precisam possuir para enfrentar a crise climática de modo digno: capacidades de compreender a crise, de se proteger de seus impactos, de participar das decisões que a moldam e de transformar os modos de produção e consumo que a alimentam. Ainda que a expressão *climate capabilities* não apareça no texto da encíclica, a sua gramática normativa – centrada em dignidade, justiça, interdependência e participação – é compatível com esse enquadramento e, de certo modo, o antecipa ao insistir na relação intrínseca entre desenvolvimento humano, proteção dos pobres e cuidado com a Casa Comum.

A operacionalização das *climate capabilities* à luz da *Laudato si'* encontra seu fundamento teórico na noção de ecologia integral, conceito central da encíclica que reconhece as interconexões sistêmicas entre degradação ambiental, exclusão social e crise espiritual. Francisco articula esta perspectiva ao afirmar que "não enfrentamos duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma crise complexa que é tanto social quanto ambiental" (LS 139), estabelecendo uma estrutura conceitual que busca superar dicotomias convencionais entre natureza e sociedade para abraçar compreensão holística da crise socioambiental como fenômeno único. Esta visão sistêmica oferece uma base para o desenvolvimento de *climate capabilities* que integrem simultaneamente capacidades de adaptação técnica, participação política, coesão social e transformação cultural, superando limitações de abordagens reducionistas que priorizam exclusivamente aspectos tecnológicos ou econômicos da resiliência climática.

A proposta franciscana de cidadania ecológica emerge como elemento operacional central para o desenvolvimento de *climate capabilities*, articulando-se através de três dimensões interdependentes que se manifestam tanto em nível individual quanto coletivo. A primeira dimensão refere-se à formação de consciência crítica sobre as causas estruturais da crise climática, alternativa à narrativas despolitizadas que reduzem a questão a comportamentos individuais de consumo para abraçar uma análise sistêmica dos modelos de desenvolvimento hegemônicos. Como observa a análise especializada da encíclica, Francisco

articula visão pedagógica que combina a 'linguagem da cabeça com a linguagem do coração e a linguagem das mãos'" (FRANCISCO, 2020), estabelecendo síntese entre conhecimento racional, sensibilidade e ação transformadora que ressoa profundamente com abordagens participativas de adaptação climática. Esta dimensão cognitiva das *climate capabilities* manifesta-se na capacidade dos sujeitos de compreender conexões complexas entre padrões climáticos, dinâmicas socioeconômicas e relações de poder, habilitando-os a questionar narrativas hegemônicas e construir interpretações alternativas fundamentadas na justiça socioambiental.

A segunda dimensão da cidadania ecológica articula-se através do fortalecimento de capacidades participativas que permitam às comunidades marginalizadas exercer influência efetiva nos processos decisórios sobre políticas climáticas. Esta dimensão procedimental das *climate capabilities* fundamenta-se no reconhecimento de que adaptação transformadora exige democratização radical da governança climática, deixando de lado de vez modelos tecnocráticos que excluem sistematicamente saberes tradicionais e experiências vividas das populações mais vulneráveis. A Laudato si' oferece fundamento ético para esta perspectiva ao enfatizar que os mais frágeis do planeta merecem uma atenção especial e que é necessário dar prioridade aos movimentos populares que unem os trabalhadores, os camponeses, as mulheres, os jovens, os indígenas, convergindo com definições contemporâneas de *climate capabilities* que priorizam participação significativa como elemento central da justiça climática.

A terceira dimensão operacional da cidadania ecológica manifesta-se através do desenvolvimento de capacidades de ação transformadora que conflitam com uma resistência passiva para abraçar a construção ativa de alternativas sustentáveis enraizadas em valores de solidariedade, cuidado mútuo e responsabilidade intergeracional. Esta dimensão das *climate capabilities* alinha-se à proposta franciscana de "conversão ecológica" como processo integral que articula transformação pessoal, renovação comunitária e mudança estrutural, superando dicotomias entre individual e coletivo para abraçar compreensão dialética da transformação social. Como evidenciam experiências concretas de implementação da Laudato si' em comunidade brasileiras, especialmente a partir do “Curso de Animadores Laudato si'”⁶ esta

⁶ O Curso de Animadores Laudato si' é um programa de formação de lideranças oferecido gratuitamente pelo Movimento Laudato si', em formato 100% online, com duração de cinco semanas. O curso capacita líderes católicos e pessoas de boa vontade para promoverem a conversão ecológica em suas comunidades locais, fundamentando-se nos princípios da Encíclica Laudato si' do Papa Francisco. Através de uma metodologia inspirada na pedagogia católica "ver, julgar e agir", os participantes estudam temas como ecologia integral, justiça socioambiental, espiritualidade ecológica e ecoteologia, desenvolvendo ao final um projeto prático para suas comunidades. Ao concluírem a formação, os participantes recebem certificação internacional e ingressam em uma rede global de mais de 30.000 Animadores Laudato si' comprometidos com o cuidado da Casa Comum.

perspectiva materializa-se através de iniciativas que combinam "formação espiritual, educação ecológica e ação comunitária" para desenvolver capacidades locais de resposta à crise climática, especialmente a partir da mudança de hábitos do cotidiano, algo tão citado durante a encíclica.

5.2 Iniciativas Educacionais do Vaticano e o Desenvolvimento de *Capabilities* Socioambientais: Análise das Contribuições da *Laudato si'*

O que significa “educar para o desenvolvimento” e, especificamente, “educar para o desenvolvimento sustentável”? Se, no sentido clássico, educar para o desenvolvimento implicava dotar os indivíduos de competências técnicas e habilidades instrumentais que lhes permitissem participar do processo de crescimento econômico, a ideia de desenvolvimento sustentável deslocou esse foco, incluindo dimensões ambientais, sociais e culturais. O relatório “Nosso Futuro Comum” de 1987, documento basilar para os estudiosos sobre a relação entre clima e desenvolvimento, define desenvolvimento sustentável como aquele que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades” (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987, p. 43). Ora, educar para esse novo paradigma requer não apenas transmissão de conhecimentos técnicos sobre reciclagem e uso eficiente de recursos, mas a formação de cidadãos críticos e éticos, capazes de tomar decisões fundamentadas nos princípios da responsabilidade intergeracional, aqui entendida como o compromisso em proporcionar uma vida de maior qualidade às futuras gerações, e da própria tutela da “Casa Comum”, conceito já trabalhado anteriormente, onde parte de um reconhecimento da corresponsabilidade no cuidado com o meio ambiente.

Os documentos internacionais produzidos por organismos multilaterais vêm consolidando essa abordagem. A UNESCO, principal expoente global na temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), que inclusive assume essa temática como a “resposta para os desafios urgentes que nosso planeta enfrenta”, enfatiza a necessidade de repensar a forma como se relacionamos com o planeta através de um processo educativo que proporcionem oportunidades de escolha para um futuro mais sustentável e inclusivo. Neste contexto, a organização desenvolveu o programa Education for Sustainable Development (ESD) for 2030, lançado em 2020, que opera como uma estrutura global que propõe ações em cinco áreas prioritárias: política educacional, ambientes de aprendizagem, formação de educadores, empoderamento juvenil e ação comunitária (UNESCO, 2025). Este

programa marca o início da "Década de Ação" para acelerar o alcance de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reconhecendo explicitamente que "os objetivos de desenvolvimento sustentável só podem ser alcançados através dos esforços concentrados e cooperação da comunidade global" (UNESCO, 2025). A abordagem da UNESCO traz mudanças se comparada à forma de tratamento de temas ambientais nos currículos convencionais, propondo transformação sistêmica dos sistemas educacionais que capacite estudantes a "praticar o equilíbrio" entre diferentes objetivos de desenvolvimento, considerando as interconexões e tensões existentes entre as dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade.

A evolução conceitual da EDS revela tensões significativas entre abordagens predominantemente técnicas e perspectivas críticas que questionam as estruturas de poder subjacentes à crise socioambiental. Enquanto algumas vertentes da educação ambiental concentram-se frequentemente na transmissão de informações científicas e promoção de comportamentos ecologicamente corretos, correntes críticas inspiradas na pedagogia freireana problematizam essa abordagem como potencialmente despolitizante e reprodutora de desigualdades estruturais. Como observa Misiaszek (2015), a ecopedagogia freireana oferece alternativa transformadora ao "desvelar as políticas dos atos humanos de violência ambiental que estão inerentemente conectados às injustiças sociais", levando ao limite a educação ambiental convencional para abraçar uma análise crítica das relações de poder que perpetuam tanto degradação ecológica quanto exclusão social. Esta perspectiva converge diretamente com a proposta da *Laudato si'*, que insiste na interconexão fundamental entre "grito da Terra" e "grito dos pobres", evidenciando como problemas ambientais e sociais constituem faces de uma mesma crise sistêmica que demanda respostas educativas igualmente sistêmicas.

As iniciativas educacionais promovidas pelo Vaticano a partir da *Laudato si'* constituem laboratório privilegiado para análise empírica do potencial da encíclica em desenvolver *climate capabilities* específicas relacionadas à agência socioambiental. Antes de ser Papa, Bergoglio já demonstrava preocupação com a fragmentação educativa e a desigualdade social pujante que afetava sua região. Como arcebispo de Buenos Aires, fundou as "Escuelas de Vecinos" e "Escuelas Hermanas", projetos que deram origem à Scholas Occurrentes, elevada à organização pontifícia em 2015. Essa iniciativa, descrita por Francisco como "uma rede que une escolas do mundo inteiro para semear a cultura do encontro" (SCHOLAS, 2022), materializa os princípios da *Laudato si'* ao promover educação baseada em três eixos: arte, esporte e tecnologia.

A Scholas opera através de metodologias participativas, como “Aulas sem Paredes”, onde jovens de diferentes religiões e classes sociais co-criam soluções para problemas locais identificados pelos próprios jovens. Um exemplo emblemático é o programa que leva o nome da Encíclica de Francisco, a Escuela Laudato si', projeto este que proporcionou a 50 jovens latinoamericanos e europeus a oportunidade de formação contínua para a execução de projetos ligados à temática ambiental no local onde vivem. Neste contexto, Scholas representa uma "pedagogia da alteridade", ou seja, outro modo de ensino, fundada no acolhimento e na abertura ao ensinamento proveniente da alteridade, como condição ético-crítica do saber (ALVES; GHIGGI, 2012, p. 577), pois rompe com hierarquias tradicionais, colocando alunos como protagonistas de processos transformadores.

A Escuela Laudato si', programa que proporcionou formação continuada a 50 jovens latino-americanos e europeus, exemplifica uma operacionalização prática de *climate capabilities* através de uma metodologia que articula reflexão teórica, experiência prática e desenvolvimento de projetos de intervenção socioambiental nos territórios de origem dos participantes. Esta abordagem converge com definições contemporâneas de *climate capabilities* que enfatizam a importância de processos educativos que não se limitam à informação para promover agência transformadora. A iniciativa demonstra como princípios da Laudato si' podem ser traduzidos em práticas pedagógicas concretas que fortalecem capacidades de análise crítica, articulação intercultural, mobilização comunitária e implementação de alternativas sustentáveis.

O Pacto Educativo Global, lançado por Francisco em 2020, representa a ampliação da escala da proposta educativa da Laudato si', convocando toda a família humana para "educar para uma nova solidariedade" (FRANCISCO, 2019) que integre justiça social e sustentabilidade ambiental. Esta iniciativa articula-se diretamente com o desenvolvimento de *climate capabilities* ao propor transformação sistêmica de currículos, metodologias e objetivos educacionais que não se limitem a preparação para mercado de trabalho/vestibular para abraçar formação integral de cidadãos ecológicos. Como enfatiza a proposta franciscana, educação autêntica deve "difundir novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza" (LS 215), como alternativa plausível ao "modelo consumista transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado" (LS 215).

A análise destas iniciativas educacionais do Vaticano evidencia convergência significativa com a estrutura das *climate capabilities* em múltiplas dimensões: ênfase na participação ativa de jovens como sujeitos de conhecimento, valorização de saberes locais e

tradicionais, promoção de diálogo intercultural e intergeracional, desenvolvimento de capacidades de análise crítica e ação transformadora, e articulação entre dimensões individual e coletiva do empoderamento. Estas convergências sugerem que a *Laudato si'*, quando operacionalizada através de metodologias participativas adequadas, possui potencial substantivo para desenvolver *climate capabilities* que fortaleçam agência socioambiental de grupos marginalizados.

6. Novos Caminhos Possíveis: As Capacidades de Francisco

As discussões desenvolvidas ao longo desta dissertação permitem entrever, na proposta de Francisco, um conjunto coerente de disposições, liberdades e oportunidades reais que podem ser descritas, em chave analítica, como “capacidades de Francisco”. Ao dialogar com a Teoria das Capacitações, não se trata de substituir a formulação de Sen ou a lista de Nussbaum por um novo elenco prescritivo, mas de reconhecer que o magistério ecológico do Papa pode oferecer um modo próprio de nomear e organizar aquilo que torna possível uma vida digna em tempos de emergência climática. Nessa perspectiva, a teoria das capacidades reafirma seu potencial de extrapolar as fronteiras acadêmicas, ganhando contornos pastorais, espirituais e políticos, e articulando desenvolvimento humano, justiça social com o cuidado da Casa Comum.

Um primeiro eixo dessas capacidades diz respeito à forma de perceber o mundo. A pedagogia ecologia integral de *Laudato si'* propõe uma maneira de ver a realidade que recusa um engessamento entre os termos de “meio ambiente”, “economia” e “questões sociais”, insistindo que enfrentamos uma única crise, “tanto social quanto ambiental” (LS 139). Essa mudança de olhar é, ela mesma, uma capacidade: a de ler conexões, de reconhecer que o desmatamento da Amazônia, a precarização do trabalho e o aumento de eventos climáticos extremos fazem parte de um mesmo tecido histórico, atravessado por relações de poder desiguais. Em termos senianos, trata-se de alargar o horizonte dentro do qual as pessoas avaliam o que significa viver bem (SEN, 2000), incorporando a saúde dos ecossistemas e a sorte dos mais vulneráveis como elementos constitutivos do próprio bem-estar.

Outro núcleo importante é o que poderíamos chamar de capacidade de sentir o mundo. Em sintonia com Nussbaum, Francisco parte da convicção de que emoções como compaixão, indignação e gratidão não são acidentes privados, mas formas de julgamento sobre aquilo que importa (NUSSBAUM, 2011). A crítica à “globalização da indiferença” (LS 52) e a insistência em educar para a beleza e para a contemplação (LS 215) revelam um projeto formativo que devolve às emoções um lugar central na vida ética. A educação ecológica proposta pela encíclica busca reconstruir a sensibilidade diante do sofrimento humano e da dor da Terra, de modo que enchentes, secas e tragédias ambientais deixem de ser percebidas como ruídos de fundo e passem a interpelar escolhas pessoais e coletivas. Ao cultivar essa capacidade de afetar-se e deixar-se afetar, a pedagogia da *Laudato si'* cria condições para que

a agência socioambiental não se esgote em adesões racionais abstratas, mas se enraíze em experiências vividas de empatia e responsabilidade.

A razão prática, entendida como capacidade de deliberar sobre o bem e orientar a própria vida em função dele (NUSSBAUM, 2011), ganha configuração própria no pensamento de Francisco. A denúncia do “paradigma tecnocrático” e o convite a “repensar a nossa utilização do poder” (LD 24) apontam para uma forma de racionalidade que não se curva automaticamente à lógica da eficiência e do lucro. A insistência em revisar estilos de vida, padrões de consumo e hábitos aparentemente neutros (LS 203–209) supõe sujeitos capazes de perguntar, de forma reiterada: “para quê?”, “para quem?”, “a que custo?”. Nessa leitura, uma capacidade central de Francisco é a de discernir criticamente entre necessidades reais e desejos induzidos, entre soluções técnicas que ampliam liberdades e aquelas que apenas deslocam custos socioambientais para os mais pobres ou para as gerações futuras. Trata-se de uma racionalidade prática que integra informação científica, critérios éticos e atenção aos impactos concretos sobre as capacidades de outros.

Essas dimensões perceptivas, afetivas e práticas se organizam, por sua vez, em torno de uma forte capacidade de vínculo social. Não é à toa que Francisco usa o termo “Casa Comum”, tão citado neste trabalho. A encíclica insiste que “tudo está interligado” (LS 138) e que não há verdadeira ecologia sem justiça social (LS 137–142), o que implica formar sujeitos capazes de se reconhecer como parte de uma comunidade ampliada de pertença: família humana, povos e culturas, demais espécies, gerações futuras. O vocabulário de “solidariedade universal” e “solidariedade intergeracional” (LS 159) traduz, a partir de uma leitura franciscana, aquilo que a abordagem das capacitações formula como afiliação e controle sobre o ambiente: a possibilidade de viver com os outros em condições de respeito e de participar, em pé de maior igualdade, das decisões que moldam o espaço comum.

Nesse ponto, sobressai uma capacidade que atravessa todo o magistério ecológico de Francisco: a participação ecológica. *Laudato si’* e *Laudate Deum* convergem ao afirmar que não haverá respostas adequadas à crise climática sem um fortalecimento da participação cidadã “de baixo”, capaz de pressionar governos e instâncias internacionais que frequentemente se mostram paralisadas por interesses econômicos de curto prazo (LS 179; LD 38). A capacidade de Francisco, aqui, é a de intervir, de organizar-se comunitariamente, de construir redes de ação que vão do território local às instâncias multilaterais. Ao legitimar movimentos sociais, experiências de resistência socioterritorial e ações de grupos frequentemente rotulados como “radicais”, o Papa amplia o escopo da cidadania ecológica,

aproximando-a da décima capacidade de Nussbaum – controle sobre o ambiente político e material – em contexto de mudança climática.

A sobriedade e a criatividade cotidiana configuram outro eixo dessas capacidades. Longe de romantizar a pobreza, Francisco propõe um estilo de vida “profundamente humano”, marcado por escolhas simples, por um consumo menos compulsivo e por uma relação mais respeitosa com os ciclos da natureza (LS 223). Essa sobriedade não é vista como mero sacrifício, mas expressão de liberdade: quem é capaz de viver com “o suficiente” em vez de ficar preso à lógica da acumulação indefinida dispõe de margem maior para solidariedade, participação política e cuidado com a Casa Comum. Na Teoria das Capacitações, trata-se de ampliar a gama de modos de vida realmente acessíveis, de forma que as pessoas possam optar por trajetórias menos destrutivas sem serem imediatamente punidas pela exclusão econômica ou social (SEN, 2000). A educação inspirada por *Laudato si’* é chamada a abrir espaço para essa criatividade ética, apoiando práticas comunitárias, economias solidárias e experiências de transição que concretizem, em pequena e média escala, alternativas ao modelo dominante.

A dimensão espiritual que atravessa o magistério de Francisco pode ser entendida como uma capacidade de manter o desejo de futuro aberto, mesmo quando todos os indicadores parecem apontar para o colapso. Nas passagens finais da *Laudato si’*, o Papa fala de “uma espiritualidade ecológica” que alimenta a alegria, a paz interior e a confiança, e que permite “reconhecer que Deus está presente em cada criatura e que abraça com o seu amor tudo o que existe” (LS 233–234; 244). Em *Laudate Deum*, essa mesma tonalidade reaparece quando ele insiste que “não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, e não há mudanças culturais sem mudanças nas pessoas” (LD 70), sugerindo que a conversão ecológica não é só reforma de estruturas, mas também trabalho paciente sobre desejos, medos e esperanças. Nessa chave, a abertura ao transcendente deixa de ser um adorno devocional e passa a nomear a capacidade de não ceder ao cinismo diante da repetição de fracassos políticos, de recusar a naturalização da desigualdade e da destruição ambiental, de continuar acreditando que “tudo ainda pode ser reconstruído com criatividade e esperança” (LS 205), mesmo depois de desastres sucessivos. Essa energia interior, que combina confiança e responsabilidade, torna-se condição concreta para que comunidades atingidas pela crise climática encontrem forças para se reorganizar, reinventar meios de subsistência, reconstruir laços e insistir em exigir justiça quando o contexto parece convidar apenas à resignação.

Se reunidas, as diferentes dimensões analisadas ao longo do trabalho – o olhar integrado sobre a Casa Comum, a sensibilidade diante do sofrimento humano e da Terra, o

discernimento crítico frente ao paradigma tecnocrático, a disposição para vínculos solidários, a participação política ecológica, a sobriedade criativa e essa esperança teimosa – compõem um retrato denso do tipo de sujeito que as encíclicas de Francisco procuram formar. Falar em “capacidades de Francisco” é, nesse sentido, propor uma leitura sintética desse perfil: não um elenco fechado, mas um feixe de possibilidades humanas que ganha forma concreta quando jovens de periferias, povos indígenas, comunidades ribeirinhas ou estudantes começam a se reconhecer como protagonistas de uma história comum, capazes de compreender a crise, de se afetar por ela, de julgar o que está em jogo e de agir em conjunto para mudar o rumo das coisas. Nesse ponto, a contribuição específica desta dissertação está em mostrar que o vocabulário das capacitações ajuda a nomear e avaliar esse processo, sem reduzir a proposta de Francisco a uma moralização da política nem a um ambientalismo técnico; trata-se de pensar se práticas educativas, pastorais e públicas estão, de fato, ampliando o campo de possibilidades reais dessas pessoas para viver de modo digno num planeta ferido, e se estão criando as condições para que possam imaginar e construir, com outros, formas mais justas e habitáveis de convivência.

7. Considerações finais

As reflexões que compõem esta dissertação nasceram de uma pergunta simples e, ao mesmo tempo, exigente: o que acontece quando se aproxima a *Laudato si'* de Amartya Sen e Martha Nussbaum levando a sério que educação, desenvolvimento humano e crise climática são dimensões de um mesmo problema? Em outras palavras: se o desenvolvimento, como propõe Sen (2000), é expansão de liberdades reais, e se Nussbaum (2011) descreve um “mínimo social” de capacidades sem as quais uma vida humana digna não é possível, que tipo de capacidades a encíclica de Francisco ajuda a imaginar, cultivar e disputar em contextos atravessados pela emergência climática?

Perguntas que nascem a partir do desafio assumido de responder ao objetivo geral desta dissertação: analisar como a encíclica *Laudato si'* pode orientar o desenvolvimento de *capabilities* educacionais para a formação de agentes de mudança comprometidos com a justiça social e a sustentabilidade ambiental, preenchendo a lacuna teórica entre a Doutrina Social da Igreja e as abordagens críticas do desenvolvimento humano. Ao concluir este percurso, constata-se que o tensionamento epistemológico entre o magistério ecológico de Francisco e a abordagem de Amartya Sen e Martha Nussbaum permitiu compreender que tipo de liberdades substantivas a encíclica ajuda a cultivar em contextos atravessados pela emergência climática.

Ao avaliar o cumprimento dessa trajetória, constata-se que o objetivo geral e os específicos foram plenamente atendidos, sustentados por achados teóricos cruciais. O principal achado desta investigação reside no fato de que a gramática teológica e pastoral de Francisco ajuda a propor mecanismos estruturados de conversão de recursos em liberdades reais, preenchendo a lacuna identificada entre a Doutrina Social da Igreja e as abordagens críticas do desenvolvimento humano. Os objetivos específicos materializaram-se ao evidenciar que os fundamentos da ecologia integral servem como um “meta-capacitador” pedagógico. A análise demonstrou que as iniciativas eclesiais e os desdobramentos práticos da *Laudato si'* e da *Laudate Deum* geram eixos de agência que expandem o conjunto capacitário dos sujeitos, fornecendo critérios de verificação analítica para a eficácia de novas práticas pedagógicas comprometidas com a justiça climática.

Ao longo do percurso, o objetivo não foi “batizar” a Teoria das Capacitações com linguagem religiosa, nem reduzir a *Laudato si'* a uma ilustração básica sobre a realidade global. A intenção foi outra: testar a força analítica da abordagem das capacitações no coração de um texto que se tornou referência mundial em justiça climática, e, ao mesmo tempo, deixar

que a densidade ética, espiritual e política da encíclica interrogasse os limites de certos usos da própria teoria. Foi nesse movimento que se pôde falar em um paradigma educativo, em que desenvolvimento humano deixa de ser apenas questão de renda, eclesialidade deixa de ser apenas questão interna à Igreja, e educação deixa de ser apenas transmissão de competências técnicas.

Os objetivos formulados no início que iam desde examinar os fundamentos pedagógicos da *Laudato si'*, articular seus princípios à Teoria das Capacitações, compreender em que sentido ela propõe um novo paradigma educativo e avaliar como iniciativas concretas ampliam capacidades de agência socioambiental, foram perseguidos sempre com uma preocupação: não perder de vista os rostos. O rosto dos jovens que, como afirma Francisco, “exigem de nós uma mudança” (LS 13); o rosto dos povos que carregam, há séculos, o “grito da terra e o grito dos pobres” (LS 49); o rosto das comunidades que hoje vivem entre cheias, secas e sirenes. A teoria só fazia sentido se ajudasse a devolver densidade à vida concreta desses sujeitos.

Nesse esforço, o diálogo com Sen e Nussbaum mostrou-se mais do que pertinente. Ao insistir que a pergunta central não é “quanto as pessoas têm”, mas “do que são capazes”, a abordagem das capacitações forneceu um critério palpável para ler a encíclica: a denúncia da cultura do descarte, da dívida ecológica e do paradigma tecnocrático não é apenas retórica moral, mas um apontamos de como certas vidas têm suas capacidades básicas minadas – vidas mais curtas, mais doentes, mais silenciosas politicamente. Ao mesmo tempo, a linguagem das capacidades permitiu enxergar, com mais nitidez, o que está em jogo quando a *Laudato si'* fala de conversão ecológica, cidadania ecológica e ecologia integral: não se trata de acrescentar um “tema verde” ao currículo, mas de expandir, de fato, o espaço de possibilidades para que jovens e comunidades vulnerabilizadas possam compreender a crise, agir sobre ela e reconfigurar seus próprios projetos de vida.

Por isso, a educação para a cidadania ecológica aparece, ao fim da pesquisa, como eixo unificador dos objetivos propostos. A investigação foi mostrando que educar, à luz da encíclica, significa desenvolver um conjunto entrelaçado de *capabilities*: a capacidade de análise crítica dos problemas socioambientais, a habilidade para o diálogo intercultural com comunidades tradicionais, a competência para articular saberes científicos e populares, a autonomia para implementar práticas sustentáveis em escalas local e global. Mas também outras, menos mensuráveis e igualmente decisivas: a capacidade de indignar-se sem paralisar, de tecer solidariedades entre periferias urbanas e territórios indígenas, de construir confiança mínima para agir coletivamente em meio à incerteza.

Do ponto de vista mais estritamente educativo, o trabalho procurou deslocar a presença da *Laudato si'* no campo da educação brasileira. O mapeamento do estado da arte mostrou que a encíclica ainda é tratada, em grande medida, como objeto de reflexão teológica ou ética, com poucos estudos voltados à sua operacionalização pedagógica. Ao ler a encíclica com Sen e Nussbaum, e ao cruzá-la com experiências como *Scholas Occurrentes*, o Pacto Educativo Global e formações como o Curso de Animadores *Laudato si'*, esta pesquisa ensaia uma passagem: da *Laudato si'* como “documento a ser estudado” para a *Laudato si'* como possível matriz para desenhar práticas educativas concretas, passíveis de avaliação em termos de capacidades de agência, participação política e justiça socioambiental. Isso implicou, também, reconhecer limites e tensões. Nem toda iniciativa “inspirada” na encíclica resulta automaticamente em ampliação de liberdades substantivas; há sempre o risco de moralização despolitizante, de discursos que culpabilizam indivíduos pobres por “não cuidarem” do meio ambiente, de leituras que silenciam conflitos estruturais em nome de uma harmonia abstrata. Ao adotar a abordagem das capacitações como critério, a dissertação tenta oferecer uma régua mais exigente.

Nesse sentido, uma contribuição importante do trabalho é a formulação, ainda em caráter exploratório, das “capacidades de Francisco” como síntese teórico-pedagógica. Esta expressão não pretende nomear uma nova lista canônica ao lado da de Nussbaum, mas nomear uma expressão de disposições que emergem da leitura cruzada entre encíclicas, teoria e práticas, que passa por ver o mundo como Casa Comum, sentir a dor da terra e dos pobres como ferida própria, discernir criticamente o uso do poder técnico e econômico, criar vínculos de solidariedade que transbordam fronteiras nacionais e confessionais, participar de processos decisórios com consciência ecológica, escolher estilos de vida marcados por sobriedade e cuidado, sustentar uma esperança ativa mesmo em meio a retrocessos. Essas capacidades sintetizam, de forma orgânica, aquilo que os objetivos da pesquisa anunciavam de forma mais abstrata.

Como avanço científico e epistemológico, esta pesquisa consolida um referencial de intersecção ao demonstrar que agendas socioambientais de matriz eclesial e teórica podem dialogar sob o rigor das ciências da educação e da economia do bem-estar, retirando a obra franciscana de um isolamento estritamente confessional. Por outro lado, reconhecem-se as limitações intrínsecas ao desenho desta investigação. Por optar por uma abordagem de natureza eminentemente qualitativa e documental focada no escopo delimitado da *Laudato si'* e *Laudate Deum*, o estudo concentrou-se na arquitetura conceitual e programática das propostas educacionais do Vaticano. Com isso, o alcance dos resultados limita-se ao plano

normativo e metodológico, não englobando uma imersão empírica ou acompanhamento etnográfico direto que mensurasse a consolidação factual dessas *capabilities* no cotidiano de comunidades escolares específicas ou em salas de aula da educação básica.

Sendo assim, as considerações aqui apresentadas não pretendem encerrar o tema, mas abrir pistas. Em termos de desdobramentos, a dissertação sugere ao menos três caminhos que ficaram em aberto e que suscitam futuras pesquisas: a necessidade de estudos empíricos que acompanhem, em profundidade, trajetórias de jovens em iniciativas inspiradas na *Laudato si'*; o aprofundamento do diálogo entre a encíclica e outras correntes críticas, como o pensamento decolonial e as epistemologias indígenas; e a incorporação de indicadores baseados em capacidades na avaliação de políticas públicas de educação ambiental e climática. Resta em aberto, também, investigar como a Pedagogia da Ecologia Integral pode ser incorporada nos currículos de escolas públicas e laicas, testando a viabilidade de seus princípios éticos fora do ambiente escolar confessional. Adicionalmente, permanece em aberto a necessidade de investigar as tensões e os limites institucionais na aplicação dessa Pedagogia da Ecologia Integral, mapeando como o paradigma tecnocrático dominante reage ou sufoca tais propostas emancipatórias nos espaços formais de ensino. Em todos esses campos, a intuição central que guiou este trabalho permanece: falar em desenvolvimento, em educação e em crise climática, hoje, é falar de liberdades muito concretas – a liberdade de não ser arrastado pela próxima enchente, de não ter a escola fechada pelo próximo deslizamento, de poder dizer “não” a projetos que sacrificam territórios e vidas em nome de lucros distantes.

Se a Encíclica *Laudato si'* constituiu o ponto de partida indispensável desta investigação, o seu ponto de chegada é, fundamentalmente, a consolidação da Pedagogia da Ecologia Integral. O texto foi além da análise literal do documento papal de 2015 ao tensioná-lo criticamente com a realidade da crise climática atual, com as atualizações urgentes da *Laudate Deum* e com o corpo teórico da Teoria das Capacitações de Sen e Nussbaum. Trata-se, portanto, de mostrar que a *Laudato si'* pode ser lida como um convite a ampliar essas liberdades e a educar para que elas sejam exercidas com responsabilidade e coragem: inscrever, no debate educacional, a convicção de que cuidar da Casa Comum é, em última instância, aprender a cuidar das capacidades frágeis e potentes que fazem de cada vida uma vida digna de ser vivida e aprendida constantemente no exercício da Pedagogia da Ecologia Integral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcos Alexandre; GHIGGI, Gomercindo. **Pedagogia da alteridade: o ensino como condição ético-crítica do saber em Levinas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 577-591, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9SF8LpLZZkptK5RhYcFZ9Cq/>. Acesso em: 14 maio 2025.

ALMEIDA, J. A. C. de. **Solidariedade intergeracional e meio ambiente: o legado fraterno de Francisco a partir da Laudato si'**. Revista Jurídica Cesumar, Maringá, 2025.

ARROW, Kenneth J. **Social Choice and Individual Values**. 2. ed. New Haven: Yale University Press, 1963.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BESSA, Maria A. P. **A (não) assunção da responsabilidade enunciativa na construção do ethos discursivo do Papa Francisco**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2022.

BIRGIN, Alejandra. **Más allá de la capacitación: debates acerca de la formación de los docentes en ejercicio**. Barcelona: Paidós, 2010.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, grito da Terra, grito dos pobres: dignidade e direitos da Mãe Terra**. Ed. ver. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2015.

CAMACHO, Ildefonso. **O legado histórico de Leão XIII e da encíclica Rerum Novarum**. Didaskalia, v. 34, p. 3-55, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/19679/1/V03402-003-055.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2020.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHIAPPERO-MARTINETTI, Enrica; SABADASH, Anna. **Integrating human capital and human capabilities in understanding the value of education**. In: IBRAHIM, Solava; TIWARI, Meera (org.). The Capability Approach: From Theory to Practice. London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 79-115.

COELHO, Allan da Silva. **Paulo Freire e Papa Francisco: diálogo sobre discernimento e educação ecológica na Laudato si'**. Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 912-930, 2021.

CONCEIÇÃO, A. D. E. J. O “pecado ecológico” analisado na Encíclica *Laudato si'* no cenário das práticas educativas. Fragmentos de Cultura, Goiânia, PUC Goiás, 2025.

CORREA-MACANA, Esmeralda; COMIM, Flávio. **Mudança climática e desenvolvimento humano: uma análise baseada na Abordagem das Capacitações de Amartya Sen.** Economía, Sociedad y Territorio, Toluca, v. 13, n. 43, p. 577-618, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-84212013000300002. Acesso em: 8 jun. 2025.

COSTA NETO, P. L.; LINS, M. R. B.; MACHADO, L. R. M. **A Laudato si' como aporte para a educação ambiental crítica no contexto escolar.** Sitientibus, Feira de Santana, 2025.

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** e outras interinvenções. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DINIZ, Gláucia Martins; MARIN, Solange Regina; FEISTEL, Paulo Ricardo. **A educação pela perspectiva da abordagem das capacitações.** Economia-Ensaio, Uberlândia, v. 32, n. 1, p. 217-240, jul./dez. 2017.

ELSTER, Jon. **Sour Grapes: Studies in the Subversion of Rationality.** Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato si': sobre o cuidado da casa comum.** Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 14 dez. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Laudate Deum: sobre a crise climática.** Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html. Acesso em: 20 jan. 2026.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo Global.** Vaticano, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FURMANN, Moises. **Encíclica Laudato si': elementos fundamentais para uma ética socioambiental. 2021.** Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GNACCARINI, Isabel C. S. **Articulações entre ciência, religião e política: afinidades eletivas nas narrativas da Laudato si' e a Agenda da ONU**. 2022. Tese (Doutorado em Ambiente e Sociedade) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.
- GODOY, Douglas F. dos S. **Igreja Católica e questão ambiental: a encíclica Laudato si'**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.
- GONTIJO, E. J. A. **Educação ambiental e comunidades sustentáveis: o papel das escolas na formação de cidadãos ecologicamente responsáveis**. Conecte-se!, PUC Minas, 2025.
- HAHN, Scott. **Hope for the World: A Spiritual Journey through Laudato si'**. Steubenville: Emmaus Road Publishing, 2014.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- IPEA. **Desigualdades no Brasil: pobreza, vulnerabilidades e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2024.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Centesimus Annus**. Vaticano, 1991. Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html. Acesso em: 14 fev. 2025.
- KUREETHADAM, Joshtrom Isaac. **The Ten Green Commandments of Laudato si'**. Mahwah: Paulist Press, 2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEÃO XIII, Papa. **Carta Encíclica Rerum Novarum**. Vaticano, 1891. Disponível em: http://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html. Acesso em: 14 maio 2025.
- MACHADO, Luciano R. de M. **A Carta Encíclica Laudato si' como proposta para uma prática de Educação Ambiental Comunitária**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2021.
- MACHADO, L. R. M. **Educação Ambiental Crítica e Ecologia Integral: convergências para uma pedagogia da esperança**. Educação & Realidade, Porto Alegre, UFRGS, 2025.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. **Metodologia de pesquisa qualitativa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MISIASZEK, Greg William. **Ecopedagogy and citizenship in the age of globalisation: connections between environmental and global citizenship education to save the planet**. European Journal of Education, v. 50, n. 3, p. 280-292, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NUSSBAUM, Martha C. **Frontiers of Justice: Disability, Nationality, Species Membership**. Cambridge: Harvard University Press, 2006.

NUSSBAUM, Martha C. **Creating Capabilities: The Human Development Approach**. Cambridge: Belknap Press, 2011.

PONTIN, Fabrício. **Vacinas e escolha social: uma perspectiva pela teoria das titularidades**. In: Estudos sobre Amartya Sen, v. 8. Canoas: Universidade La Salle, 2022. p. 43-55. <https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3422/1/fpontin.pdf>. Acesso em 15 jan. 2025

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2005. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em: 14 maio 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, F. G.; LIMA, R. **Ecologia integral, governança corporativa e educação: diálogos necessários**. Aracê – Direitos Humanos em Revista, 2025.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SCHLOSBERG, David. **Climate Justice and Capabilities: A Framework for Adaptation Policy**. Ethics & International Affairs, v. 26, n. 4, p. 445-461, 2012.

SCHOFER, Evan; MEYER, John W. **The Worldwide Expansion of Higher Education in the Twentieth Century**. American Sociological Review, v. 70, n. 6, p. 898-920, 2005.

SELBACH, Luiz Carlos. **Ecologia integral como referencial educativo-pastoral a partir da Laudato si'**. 2022. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

SEN, Amartya. **Collective Choice and Social Welfare**. San Francisco: Holden-Day, 1970.

SEN, Amartya. **Inequality Reexamined**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

SEN, Amartya. **Development as Freedom**. New York: Alfred A. Knopf, 1999.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEN, Amartya. **Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation**. Oxford: Clarendon Press, 1981.

SILVA, J. C.; MENDES, A. R. **Educar para o Bem Comum no contexto da Laudato si'**. Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2025.

TARACHUQUE, Jorge. **Cosmologia Mbya Guarani: releitura a partir da Laudato si'**. 2021. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.

TREVISAN, Tiago. **Fé Cristã e Ecologia: contribuições para a formação continuada dos professores de Ensino Religioso**. 2022. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2022.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, 1990.

UNESCO. **Education for Sustainable Development: A Roadmap**. Paris: UNESCO, 2025.

VALE, Renata Cioletti. **Brumadinho: “...Clamor da Terra... Clamor dos Pobres” – a urgência de uma práxis ética**. 2023. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2023.

WALKER, Melanie; UNTERHALTER, Elaine (org.). **Amartya Sen's Capability Approach and Social Justice in Education**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

WOLFF, Elias. **10 anos da Encíclica Laudato si': balanços e perspectivas para a educação teológica**. Pesquisas em Teologia, PUC-Rio, 2025.

WOLFF, Jonathan; DE-SHALIT, Avner. **Disadvantage**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.